



XOBRA
★

REFLEXÕES LÓGICO-FILOSÓFICAS DE DOIS CAPITALISTAS HUMANISTAS

Ricardo Sayeg e Rodrigo Sayeg

Participação especial Arthur Sayeg

**Max
Limonad**

Ricardo Sayeg e Rodrigo Sayeg
Participação especial Arthur Sayeg

**REFLEXÕES
LÓGICO-FILOSÓFICAS
DE DOIS CAPITALISTAS
HUMANISTAS**

**Max
Limonad**
desde 1944

REFLEXÕES LÓGICO-FILOSÓFICAS
DE DOIS CAPITALISTAS HUMANISTAS

Copyright: Ricardo Sayeg e Rodrigo Sayeg

Capa Kobra

SA274r Sayeg, Ricardo. Sayeg, Rodrigo.
Reflexões lógico-filosóficas de dois capitalistas
humanistas. / Ricardo Sayeg. Rodrigo Sayeg. - São Paulo:
Editora Max Limonad, 2024.

Autores.

Referências.

ISBN PDF Pesquisável: 978-65-01-04463-7

1. Capitalismo Humanista. 2. Direitos Humanos. 3.
Liberdade, Igualdade, Fraternidade. 4. Economia Humanista de Mercado. 5.
Direito Quântico Econômico. I. Sayeg, Ricardo. II. Sayeg, Rodrigo.

CDD 340

www.maxlimonad.com.br
editoramaxlimonad@gmail.com

2024

Dedicamos este livro aos Editores e equipe do
Jornal Diário de São Paulo, especialmente aos
maravilhosos jornalistas Guilherme Sartori e
Marina Roveda. Nossa eterna gratidão!

RICARDO SAYEG. Professor Universitário de Direito Econômico, Direitos Humanos e Lógica Jurídica da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Livre-Docente em Direito Econômico; Doutor e Mestre em Direito Comercial pela PUC-SP. Professor Associado da Faculdade de Direito da PUC-SP, na Área de Direito Econômico do Departamento de Direito Tributário, Empresarial e Econômico da Faculdade de Direito, tendo como principal linha de pesquisa o Capitalismo Humanista correspondente à Dimensão Econômica dos Direitos Humanos. Líder do Grupo de Pesquisa Capitalismo Humanista certificado pelo CNPq atuante na PUC-SP. Professor da Pós-graduação *Stricto Sensu* do Mestrado e Doutorado, bem como, do *Lato Sensu* em Direito Penal e Direito Processual Penal na COGEAE da PUC-SP. Membro do Conselho Superior da CAPES do Ministério da Educação (2017/2024). Membro da Comissão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação-PNPG da CAPES/MEC, para 2024-2028. Comendador da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho. Ganador do Prêmio de Personalidade do Ano, GCSM - Global Council of Sustainability and Marketing (2021). Ganador do Prêmio Jurista do Ano conferido pela Ordem dos Economistas do Brasil - OEB (2017). Ganador da Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo. Condecorado com Distinção pela Ordem do Mérito Judiciário do Superior Tribunal Militar. Teórico inspirador da PEC 383/2014, proposta para alterar o disposto no Artigo 170 da Constituição Federal de 1988, objetivando, na ordem econômica explicitar o regime do capitalismo humanista, bem como, o princípio da observância aos Direitos Humanos. Filósofo do Direito Quântico. Imortal Titular da Cadeira 32 da Academia Paulista de Direito, da qual é Presidente do Conselho Fiscal. Exerce atividade *pro bono* como advogado da Cruz Vermelha Brasileira Comando Federal. Ganador da Medalha Waldemar Zveiter pela ARLS da GLMERJ (2024). Sagrado Cavaleiro Templário do Rito de York. Venerável Mestre da ARLS Humanistas 7070 do GOSP (2023). Pesquisador na Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP, vinculado a linha de pesquisa Finanças e Riscos Corporativos. Advogado. Jornalista. Escritor de obras jurídicas, lógicas e filosóficas.

RODRIGO SAYEG. Professor Universitário de Direito Penal e Processual Penal da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP e Direito e Inovação e Ciência Política da Faculdade de Direito Pan-Americana do Paraná. Doutor em Direito Empresarial e Cidadania pela UNICURITIBA (2024). Mestre *Cum Laude* em Direito Americano pela Califórnia Western School of Law. Ganador do Prêmio Zuckerman (2019). Bacharel em Direito pela PUC-SP. Professor em Direito Penal e Processual Penal do Programa de Pós-Graduação *Lato-Sensu* do COGEAE na PUC-SP. Professor da Faculdade Pan-Americana de Administração e Direito. Procurador de Defesa dos Honorários da OAB/SP. Secretário da Comissão Nacional Cristã de Direitos Humanos do FENASP. Diretor do Instituto do Capitalismo Humanista ICapH. Mediador Judicial pelo Instituto Vertus. Oficial da Reserva do Exército Brasileiro pela Arma de Comunicações. Advogado especialista em contencioso estratégico.

Sumário

Prefácio.....	15
----------------------	-----------

Parte 1

Textos de
Ricardo Sayeg

28 de Junho, o Dia do Capitalismo Humanista!	21
Publicado em 28.06.2022	
Abençoada seja a “PEC do bem-estar da nação”!	25
Publicado em 12.07.2022	
O limite do aborto legal em caso de violência sexual	29
Publicado em 26.07.2022	
Testemunho de Pai	33
Publicado em 09.08.2022	
A igreja cristã não será amordaçada!.....	37
Publicado em 23.08.2022	
Homem de valor	41
Publicado em 20.09.2022	

Abre o olho Brasil!.....	45
Publicado em 04.10.2022	
Juntos pelo Brasil: Candidato de uns, Presidente de todos	49
Publicado em 01.11.2022	
Nossa missão na França em prol da Nação	53
Publicado em 16.11.2022	
Eu acredito no Brasil!.....	57
Publicado em 29.11.2022	
Vacilou: Já era!.....	61
Publicado em 13.12.2022	
Somos Invencíveis!.....	65
Publicado em 28.12.2022	
Apaziguar é o remédio, recrudescer jamais!.....	69
Publicado em 10.01.2023	
As Legatárias de Glória Maria	75
Publicado em 07.02.2023	
Aos Mestres com Carinho!.....	79
Publicado em 28.02.2023	
Eterno discípulo – Tributo ao Professor Arruda Alvim	85
Publicado em 21.03.2023	
A difícil e delicada questão da população em situação de rua	89
Publicado em 12.04.2023	
Justiça Fiscal para a Micro e Pequena Empresa: Ainda há tempo de se retratar	93
Publicado em 25.04.2023	

A violência como instrumento político e seus impactos na democracia atual 97

Autoria de Arthur Sayeg

Publicado em 17.05.2023

Sonho de um Brasil 101

Publicado em 13.06.2023

Desagravo ao Amado Professor Ives Gandra 105

Publicado em 20.06.2023

A Conquista Jurisdicional da Sociedade Fraterna 109

Publicado em 13.07.2023

Feliz Aniversário PUCSP..... 115

Publicado em 22.08.2023

Parte 2

Textos de
Rodrigo Sayeg

Do pluralismo..... 121

Publicado em 21.06.2022

Do descanso 125

Publicado em 28.06.2022

Do amor pela bandeira..... 129

Publicado em 19.07.2022

Do turismo cultural 133

Publicado em 02.08.2022

Juntos pela igualdade de oportunidades!	137
Publicado em 16.09.2022	
O primeiro debate.....	141
Publicado em 30.08.2022	
Da casa sem piso	145
Publicado em 13.09.2022	
Na ONU, o Futuro já começou e a responsabilidade é de todos nós!	147
Publicado em 27.09.2022	
Ao Mestre com carinho	151
Publicado em 11.10.2022	
Bolsonaro – Pai dos Estudantes.....	155
Publicado em 25.10.2022	
Coragem e um fio de cabelo.....	159
Publicado em 08.11.2022	
E a Copa do Mundo?.....	161
Publicado em 22.11.2022	
Uma homenagem ao Rei.....	165
Publicado em 06.12.2022	
O Fantasma na máquina	169
Publicado em 20.12.2022	
Feliz Ano Novo!.....	173
Publicado em 03.01.2023	
Mais uma história triste	175
Publicado em 17.01.2023	

A história de Carlos Bandeirense.....	179
Publicado em 01.02.2023	
Odisseia do Direito Quântico.....	183
Publicado em 14.02.2023	
Israel e a luta pelo Direito.....	187
Publicado em 22.02.2023	
Real digital	191
Publicado em 07.03.2023	
Uma carta sobre a fraternidade	195
Publicado em 28.03.2023	
Números não mentem?	199
Publicado em 19.04.2023	
Sabedoria.....	203
Publicado em 11.05.2023	
Jogou um verde para defender o Maduro.....	207
Publicado em 06.06.2023	
Da second life	211
Publicado em 07.07.2023	
Rei Leão e Oppenheimer. Uma mensagem para o Dia dos Pais.....	215
Publicado em 15.08.2023	

Prefácio

Nas páginas deste livro, Reflexões Lógico-filosóficas de Dois Capitalistas Humanistas, é possível mergulhar em um universo fascinante, moldado pelas experiências e perspectivas únicas de dois capitalistas humanistas de cultura singular: Ricardo e Rodrigo Sayeg.

Aqui o desafio é desvendar os intrincados caminhos onde a lógica se entrelaça com a filosofia, onde a razão dialoga com os valores humanistas.

Em um mundo onde o capitalismo é visto como antagônico a esses valores, os autores desafiam essa dicotomia, revelando a essência humanista que permeia suas práticas e visões de mundo.

Por meio de uma abordagem perspicaz, inteligente e objetiva desvendam os enigmas da lógica em face dos mistérios que cercam a filosofia, guiando o leitor por um terreno onde a racionalidade e a ética se encontram.

Baseando-se em sua vivência e nas reflexões diárias publicadas no jornal Diário de São Paulo, Ricardo Sayeg, coadjuvado por Rodrigo, apresenta uma obra que

transcende os limites do pensamento convencional, convidando o leitor a questionar, ponderar e explorar as complexidades do mundo que nos cerca.

Por meio de uma escrita envolvente e provocativa, o leitor é guiado por um labirinto de ideias, onde cada página é um convite à reflexão profunda e ao diálogo contínuo.

Por exemplo, no artigo “O limite do aborto legal em caso de violência sexual”, publicado em 26.07.22, p. 22, Ricardo expõe o dilema que cerca a questão, externalizando solução que não só se afina com parâmetros humanitários, mas também com o Direito. Em poucas linhas, abre espaço para um universo de ideias.

Este livro não é apenas uma coletânea de pensamentos, mas também um convite para uma jornada intelectual, onde os leitores são desafiados a expandir seus horizontes, a questionar suas próprias convicções e a explorar novos horizontes de compreensão.

Que estas reflexões lógico-filosóficas possam inspirar e instigar, incentivando o leitor a buscar um mundo onde a razão e a humanidade caminhem juntas, em harmonia e equilíbrio.

É bom lembrar que Ricardo Sayeg, autor do famoso livro “O Capitalismo Humanista – Filosofia Humanista de Direito Econômico”, é um pensador contemporâneo cuja obra abarca uma ampla gama de questões

sociais, jurídicas, políticas, econômicas e filosóficas. Reconhecido como um dos principais expoentes do humanismo no contexto do capitalismo, Sayeg destaca-se por sua capacidade de articular conceitos complexos de forma acessível e provocativa.

Sua trajetória como escritor e colunista no jornal Diário de São Paulo o colocou em contato direto com as realidades cotidianas do Brasil, permitindo-lhe desenvolver uma visão crítica e informada sobre as dinâmicas sociais, jurídicas e econômicas do país.

E justamente nesse caminho, pautado pelo brilhantismo, segue o escritor, pensador, advogado Rodrigo Sayeg.

Que a leitura destas páginas seja o ponto de partida para uma jornada de descoberta e autoconhecimento, onde cada reflexão conduza o leitor para mais perto da verdade e da sabedoria.

Ivan Ricardo Garisio Sartori
Advogado, desembargador aposentado
Presidente do Tribunal de Justiça biênio 2012/13

Parte 1

Textos de
Ricardo Sayeg

28 de Junho, o Dia do Capitalismo Humanista!

Publicado em 28.06.2022

Por força do Artigo 1º, da Lei Municipal de São Paulo nº 16.568 de 21 de novembro de 2016, foi inserido no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo, como o Dia do Capitalismo Humanista, o dia de hoje, **28 de Junho**, a ser, anualmente, comemorado.

A propósito, segundo o Artigo 11, da Lei Municipal nº 17.481/20, de autoria do então Vereador Professor Doutor Eduardo Tuma, atual Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Município, sancionada pelo saudoso e amado Prefeito Bruno Covas, a Cidade de São Paulo se autoproclamou Capitalista Humanista, o que foi erigido como Princípio orientador de sua ordem econômica.

Aliás, o Doutor Eduardo Tuma tem reiteradamente analisado e julgado as contas do Prefeito Municipal à luz do Capitalismo Humanista.

Não é demais lembrar, que o Brasil, segundo o Fundo Monetário Internacional – FMI, no corrente ano de 2022, em trilhões de dólares, ranqueou a nossa economia nacional como a nona economia mundial, com US\$ 3,68 trilhões, sendo que a Cidade de São Paulo, autoproclamada Capitalista Humanista, representa a gestão de 40% deste colosso econômico.

Com efeito, conforme desenvolvido na PUCSP, nos termos do Artigo 170 da Constituição Federal, o Capitalismo Humanista corresponde à ordem econômica, fundada na livre iniciativa e valorização do trabalho humano, que garanta a todos existência digna conforme os ditames da justiça social, observada a soberania nacional, a propriedade privada, a função social da propriedade, a livre concorrência, a defesa do consumidor, a defesa do meio ambiente, a redução das desigualdades, o pleno emprego e o tratamento favorecido à pequena e micro empresa nacional.

O Capitalismo Humanista é a expressão jus-econômica do objetivo de edificação de uma sociedade livre, justa e solidária; desenvolvida; erradicadora da pobreza e da marginalização; redutora das desigualdades e promotora do bem de todos, sem preconceito ou discriminação, em cumprimento ao Artigo 3º da Constituição Federal.

Justamente por isso que o Capitalismo Humanista deve ser proclamado além dos limites do Município de

São Paulo, para o Brasil e o Mundo, uma vez que sua missão é assegurar o empoderamento das forças livres de mercado, sem abrir mão da dignidade para todos; e, assim, ninguém ficará para trás.

Seu nível é anualmente apurado, desde 2019, na Cidade de São Paulo pelo índice do Bem-estar Econômico, aplicado pelo Instituto do Capitalismo Humanista, com parceria do Instituto Guimarães e apoio da Ordem dos Economistas do Brasil, da Grant Thornton Brasil e da Simarelli Distribuidora de Combustíveis, a quem hipotecamos nossa profunda gratidão e consignamos a inestimável contribuição.

O índice do Capitalismo Humanista, por força do Artigo 12 da Lei Municipal nº 17.481/20, é expressamente reconhecido no Município de São Paulo como de utilidade pública e orientador das políticas públicas, cuja apuração de 2022 está sendo publicada na data de hoje.

Ainda na data de hoje, por seus magníficos testemunhos, está sendo outorgado o Prêmio do Capitalismo Humanista aos Professores: Desembargador Ivan Sartori; Desembargador Mario Ramidoff; Procurador de Justiça Mateus Bertoncini; Dra. Claudia Lima Marques; e, Desembargadora Federal Gilda Sigmaringa Seixas.

Então, Município de São Paulo, alegre-se! Hoje é dia de comemorar que você vive em uma Cidade que se autoproclama Capitalista Humanista; e, Município de

outra cidade, convidamos você a aderir à nossa causa de liberdade com dignidade para todos, onde ninguém fica para trás.

Abençoada seja a “PEC do bem-estar da nação”!

Publicado em 12.07.2022

Falo com liberdade e coerência, porque é antiga e pública minha luta incessante para o resgate dos pobres e dos desamparados, por meio do Capitalismo Humanista.

Embora, com U\$ 3,68 trilhões de PIB, conforme o FMI, que nos registra como a nona economia do planeta; o Brasil tem cerca de 60 milhões de pobres, estando milhões de idosos e famílias, com suas crianças, em alarmante situação de vulnerabilidade extrema, o que não tem o menor sentido, porque somos uma Nação decente e rica o suficiente para acabar com isto.

Esta luta requer urgência, não pode esperar um dia sequer. A fome, a doença, a dor, o desespero e o desamparo são diários. Esta dramática situação, verdadeiro estado de emergência, diariamente, se renova enquanto não for erradicada.

Todo dia reclama foco e urgência. Diz o poeta, “vem, vamos embora, que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

Hoje, terça feira, 12 de julho de 2022, é “DIA CHAVE!” para a conquista deste objetivo constitucional em prol do Brasil.

É hoje “o Dia” previsto para a aprovação pela Câmara dos Deputados da “PEC DO BEM-ESTAR DA NAÇÃO” (PEC 15/22), que reconhece o “Estado de Emergência” destas questões cruciais e urgentes para o Bem-Estar do Brasil; e, assim, autoriza o imediato socorro para o nosso Povo, que passa por terríveis privações, especialmente os profundamente vulneráveis, que são milhões de idosos e famílias extremamente pobres, sem deixar de cuidar da Nação como um todo, na busca, que também não pode esperar, da solução dos aumentos galopantes e incontroláveis dos combustíveis pela Petrobrás, pródiga em esquecer que seu principal acionista é o cidadão brasileiro.

É obvio que estas questões são relevantíssimas para o povo e não podem aguardar. Assim, exigem urgência, portanto, é caso de se decretar “Estado de Emergência” e de aprovação imediata da “PEC DO BEM-ESTAR DA NAÇÃO”.

Críticas tentando deturpar a legitimidade da almejada “PEC DO BEM-ESTAR DA NAÇÃO” são

infundadas, pois no ano passado, que não era eleitoral, sob a articulação do Governo Bolsonaro, foi aprovada a Emenda Constitucional nº 114, de 2021, pela qual, decretou-se que todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social seria assistido; e, também, há anos vemos, incansavelmente, o Presidente da República brigar contra o aumento frenético dos combustíveis.

Seria cômico se não fosse trágico ver que, quem capitaneia a reclamação contra o enquadramento da “PEC DO BEM-ESTAR DA NAÇÃO” em estado emergência, são pessoas que não passam fome; e, que não vivem o sofrimento, diário e constante, de estar em extrema vulnerabilidade e pobreza.

Logo, que o Legislativo cumpra seu dever e aprove a PEC, para imediatamente: (a) encorpar o Auxílio Brasil, com R\$ 26 bilhões, passando para R\$ 600, o socorro mensal às famílias carentes, com a meta de zerar a fila dos solicitantes; (b) com R\$ 1,05 bilhão em vale-gás, restaurar a possibilidade das famílias carentes de cozinhar; (c) socorrer idosos “cidadãos acima de 65 anos”, com R\$ 2,5 bilhões, para gratuidade no transporte público; (d) reforçar com R\$ 500 milhões o programa que promove compra de alimentos de pequenos produtores e sua destinação para famílias em situação de insegurança alimentar; (e) auxiliar os caminhoneiros e taxistas autônomos na compra de combustível, com R\$ 5,4 bilhões,

para que o país não pare, como infelizmente ocorreu no passado; e, (f) com R\$ 3,8 bilhões, reduzir a carga tributária sobre o etanol e manter sua modicidade ante o preço da gasolina em defesa de todo o povo brasileiro, diante dos galopantes aumentos da Petrobrás.

Em suma, abençoada seja a “PEC DO BEM-ESTAR DA NAÇÃO”!

O limite do aborto legal em caso de violência sexual

Publicado em 26.07.2022

Muito se tem falado a propósito da dramática questão da pobre criança de 11 anos de idade que interrompeu a gravidez na 29ª semana de gestação, a título de aborto autorizado por lei, em razão de ter sido vítima de hediondo estupro.

O aborto acabou sendo realizado após Recomendação do MPF para que se garanta a pacientes que procurem o serviço de saúde a realização de procedimentos de interrupção da gestação nas hipóteses de aborto legal (CP, Artigo 128, incisos I e II), a serem praticados por médico, independentemente da idade gestacional e peso fetal.

No caso do aborto necessário em que não há outro meio de salvar a vida da gestante, é de se aceitar a solução da aludida Recomendação, justificável,

independentemente da idade gestacional e peso fetal, por observância à proporcionalidade e razoabilidade.

Entretanto, à luz do direito fundamental à vida e da dignidade da pessoa humana, consagrados na Constituição Federal, com a idade gestacional avançada e peso fetal adequado, será que o sistema jurídico permite o aborto em caso de vítima de estupro?

Como dito, é uma situação dramática, não há menor dúvida de que a mulher é vítima e merece solução, apoio e acolhimento, todavia, de outro lado, sem entrar no caso particular da pobre menina, porque não se conhece os detalhes, na 29ª semana de gestação, que corresponde a 2ª semana do 7º mês de gravidez, o feto está em condições favoráveis de parto prematuro.

Segundo informa o site da Associação Brasileira da Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros (ONG Prematuridade.com), organização da sociedade civil nacional dedicada à prevenção do parto prematuro e à garantia dos direitos dos bebês prematuros e os de suas famílias, é esclarecido que cada bebê é único; assim como, é impossível prever com precisão quais as taxas de sobrevivência e se haverá sequelas para cada bebê individualmente, antes ou após o nascimento prematuro.

Todavia, esclarece também que, de todos os fatores, o mais importante, porém não o único, é a idade

gestacional, pois determina a maturidade dos órgãos; sendo que, como estimativa, de acordo com a idade gestacional ao nascer, a ONG Prematuridade anota que, quanto aos prematuros de 29 a 32 semanas, a taxa de sobrevivência é entre 90% a 95%.

De fato, para se induzir a um aborto com 29 semanas de gestação, é indispensável se interromper o batimento do coração do neném, que até então tinha a elevada estimativa de vida de 90% ou mais.

Com efeito, foi expedido pelo Ministério da Saúde, “Norma Técnica” PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS AGRAVOS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES, 3ª edição, publicada em 2012, que limita a interrupção da gravidez a 22 semanas de idade gestacional, em caso de aborto legal, em face das vítimas de violência sexual.

Conforme a referida Nota Técnica, p. 81, “não há indicação para interrupção da gravidez após 22 semanas de idade gestacional. A mulher deve ser informada da impossibilidade de atender a solicitação do abortamento e aconselhada ao acompanhamento pré-natal especializado, facilitando-se o acesso aos procedimentos de adoção, se assim o desejar.”

Logo, se impõe resolver a questão, à luz do direito fundamental à vida e da dignidade da pessoa

humana, de qual seria a solução legal, estando o feto em condições de parto, ainda que prematuro, diante das opções de fazer o parto e encaminhar o bebê à adoção ou fazer o aborto, interrompendo consciente e mecanicamente o seu coração?

Ora, não é preciso ser um luminar do Direito para saber que, a hipótese de aborto legal do Artigo 128, inciso II, do Código Penal, que pressupunha a medicina de sua época dos idos dos anos 40 do século passado, não contempla a realidade atual da medicina e é inaplicável nos casos de gravidez adiantada conforme a Nota Técnica do Ministério da Saúde, por sua flagrante colisão com a atual Constituição Federal.

Portanto, o Ministério Público Federal não se comportou com o costumeiro acerto; e, a referida Recomendação há de ser imediatamente reconsiderada.

Testemunho de Pai

Publicado em 09.08.2022

O que significa ser Pai? A princípio, Pai é o criador, aquele primeiro motor que impulsiona o processo da existência humana derramando o fluído da vida, que carrega seu DNA e define quem nós somos.

Enquanto a Mãe é, sem dúvida, a fonte e a cuidadora da vida, desde a magia da concepção; o Pai é a energia vital na conquista da existência do novo Ser que está por vir e dominar seu mundo.

Esta lógica vai se desdobrando ao longo de toda a vida, cabendo ao Pai sempre impulsionar seus filhos para frente; e, a Mãe, os acolher e amparar.

O Pai é um Maestro, um Coach, o Mestre de seus filhos. Como tal, é dele a responsabilidade de ser o edificador, o protetor, o provedor, o professor e o disciplinador de seus filhos até que estejam prontos para andar com

os seus próprios passos, serem os donos de seu caminho, senhores do seu destino.

São profundas a dor e a devastação que a falta do pai, traz para seus filhos. É certo que, existem Mães heróicas que suprem e com louvor a ausência do Pai, mas a magia da concepção e a lógica que se desdobra no desenvolvimento do ser humano, é trabalho conjunto de dois e não a maratona individual da mulher.

Tenho quatro filhos; e, posso testemunhar com segurança, que todos são diferentes, um do outro, cada qual com sua identidade, personalidade, talentos e carências. Sendo que, para cada um, individualmente, de acordo com os seus traços; assumi, como tantos outros infinitos pais, esta missão sagrada de edificador, protetor, provedor, professor e disciplinador de meus filhos.

Não é fácil porque a natureza é cruel e a vida é repleta de custos, peijas e perdas, cujas experiências têm que ser vivenciadas por nós e pelos nossos filhos, no processo de desenvolvimento humano de cada um deles.

Tão importante como ensinar nossos filhos a vencer, é ensiná-los a enfrentar e superar seus custos, dificuldades, provas, confrontos e lutas, a lidar com a derrota; como também, a serem produtivos, ter caráter, coragem, entusiasmo, esperança e fé; acima de tudo, a crer e confiar em Deus!

Na minha casa, perante meus quatro filhos esta resolução foi tomada!

Eu sou o Edificador de meus filhos!

Eu sou o Protetor de meus filhos!

Eu sou o Provedor de meus filhos!

E eu sou o Professor de meus filhos!

Aceitei esta missão e atuo diariamente, sem descanso ou intervalo, para cumpri-la dignamente e emprego todos os meus esforços e recursos na conquista destes grandes homens que estou a empreender.

Não sou perfeito, muito menos dono da verdade, porém minha certeza é que tenho bons propósitos, faço o que posso e sempre estou e me porto de boa fé em face de meus filhos. Nunca me desviei e jamais me desviarei.

Nem tudo depende de mim, todavia, com a Graça de Deus remediando meus desacertos e desencontros, tudo está dando certo com meus quatro filhos, cada qual com sua lenda pessoal e seus desafios.

Meus filhos sabem que por eles daria minha vida, que não existe oceano tão profundo ou monte tão alto que me impeça de estar com eles, seja a que título, natureza ou tempo for.

E assim presto meu testemunho de pai, para contar aos que não têm consciência de seu significado, o quanto somos importantes para a civilização humana.

Também como, de outro lado, o quanto são inconsequentes e irresponsáveis estes discursos pseudos progressistas que pretendem desconstruir os sagrados e fundamentais valores da família, célula mater e base da sociedade civil.

Feliz Dia dos Pais!!!

A igreja cristã não será amordaçada!

Publicado em 23.08.2022

Nós Cristãos, em nossa fé, acreditamos que participamos do povo de Deus, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, abençoado pelo Espírito Santo, na trilha, a caminho da Jerusalém Celestial.

Seguimos a Bíblia como nosso Livro Sagrado e, por ela, a Lei do Senhor dos Exércitos, nosso Deus; e, a Compaixão de Jesus Cristo.

Organizados pela Igreja Cristã, juntos congregamos, comungamos, louvamos e oramos ao Senhor, nosso Deus, especialmente porque, se dois ou mais estiverem reunidos em nome de Jesus Cristo, Ele lá estará.

Isto não nos torna melhores ou piores, porém define quem nós somos e o nosso estilo de vida cristão, que valoriza o ser humano e a família; acolhe e ampara os vulneráveis; apoia as autoridades constituídas; estimula a

disciplina, o estudo e o trabalho para todos; não aceita a liberação do aborto ou das drogas; repudia a ideologia de gênero nas escolas; se opõe ao crime e à violência etc.

Creemos que através deste nosso estilo de vida conquistaremos uma sociedade livre, justa e solidária; desenvolvida social, política, econômica, cultural e tecnologicamente; erradicadora da pobreza e da marginalização; redutora das desigualdades sociais e regionais; promotora do bem de todos.

Esta é a nossa mentalidade; e, assim, com alegria, coragem e gentileza, pregamos para todos o amor, a paz e a busca da felicidade.

Tolo daquele que imagina que a Comunidade Cristã corresponde a uma multidão de fanáticos. Não somos religiosos dogmáticos destituídos de consciência e razão.

Com efeito, são inconstitucionais e ilegais quaisquer tentativas de nos amordaçar para cercear nossa liberdade de manifestação e política, por meio de ataques discriminatórios e preconceituosos contra a Igreja Cristã e seus pastores e obreiros.

Cristofobia é inaceitável; e vamos militar aonde for, na sociedade, nos tribunais e nos meios políticos, para assegurar o direito de liberdade de manifestação e política da Igreja que defende o nosso estilo de vida cristão.

A Igreja não se calará e nem se omitirá social, política e juridicamente. O Reverendo Dr. Martin Luther King, que pregava de igreja em igreja; articulou o movimento social do povo Cristão, orientando-nos que a Igreja nunca deve se calar, muito menos se omitir. Nos ensinou que devemos tomar as atitudes necessárias, desde que pacíficas, para defender nossos direitos humanos e fundamentais. Dizia que, o grito dos maus não lhe preocupava. O que lhe preocupava era o silêncio dos bons.

A Igreja Cristã brasileira tem o direito constitucional de liberdade de manifestação e política para se posicionar na defesa do estilo de vida de seu povo, de suas crenças e valores; e, jamais aceitará ser amordaçada.

Tentar amordaçar a Igreja e buscar desarticular a Comunidade Organizada Cristã, a fim de impedir antidemocraticamente a defesa de nosso estilo de vida, crenças e valores, é um profundo erro e inconstitucional atentado aos nossos direitos humanos e fundamentais de liberdade de manifestação e política.

Tenha segurança amado povo de Deus, a liberdade de manifestação e política de nossa Comunidade Organizada Cristã será constitucional e legalmente defendida; e, assim, o estilo de vida, crenças e valores pertencentes a dezenas de milhões de brasileiros.

Esta é a principal missão do FENASP “Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política” e de sua Comissão Nacional Cristã de Direitos Humanos, composta por incríveis mulheres e homens que se dedicam voluntaria e relevantemente a esta nossa causa.

Somos o escudo que defende a nossa verdade, a fraternidade e o oprimido!

Homem de valor

Publicado em 20.09.2022

Nossos jovens a partir dos 16 anos de idade irão votar e necessitam de bons nomes para terem referências, a fim de participar conscientemente dos destinos de nosso amado País.

Não podemos passar para eles a mensagem de que o Brasil é terra de bandido. Romantizar meliantes será nosso caos.

Pelo contrário, nossos jovens devem saber que o Brasileiro é sério, honesto e vencedor, que tem consigo os valores da família, da dignidade e do trabalho.

De fato, existem grandes brasileiros, verdadeiros heróis da Pátria, que contribuíram determinante e decisivamente para o agigantamento da nossa Nação.

Dentre estes heróis temos brasileiros fantásticos que, por seu comprometimento, esforço e enorme

capacidade, brilharam de tal modo que marcaram a história de nosso País, como é o Dr. Romeu Chap Chap, na construção civil.

Nascido em São Paulo, aos 13 de outubro de 1933, engenheiro civil formado pela Universidade Mackenzie, o Dr. Romeu desde garoto se interessava pela construção civil. Via um prédio ser levantado e ficava abismado.

No 3º ano da Faculdade, vendeu um fusquinha e comprou seu primeiro terreno para construir uma casa. Neste momento, iniciava o seu legado.

Homem honesto, fora da curva, de postura corretíssima e séria, foi realizando negócios e empreendimentos imobiliários que consolidou sua excepcional reputação de ícone da construção civil de São Paulo.

Respeitado e ouvido por todos, inclusive com autoridade moral e técnica para aconselhar e até orientar Presidentes da República. Apesar de tanto sucesso, somente cultivou amizades por onde passou, embora ninguém se livre dos invejosos de plantão. Tímido, sem veia política partidária, sua mentalidade foi de sempre colaborar com seus parceiros de negócio, com seu staff e com a sociedade civil.

Presidiu por várias vezes o Secovi-SP, uma potência, Sindicato que, desde 1946, representa a maior expressão da área imobiliária, com a bandeira do fortalecimento da indústria imobiliária, da geração de empregos e

do combate ao déficit habitacional, notadamente no segmento das famílias de baixa renda.

Concedido desde 1963, o Instituto de Engenharia lhe atribuiu, em 2014, o título de “Eminente Engenheiro do Ano” em reconhecimento à sua destacada atuação profissional, com sua carreira marcada por contínuas contribuições para a elevação e o aprimoramento da engenharia.

Seu nome tem eco global, pois é um cidadão do mundo. Realizou mais de 300 viagens internacionais, aliás viajar é o que mais gosta de fazer. Sua reputação internacional foi edificada logo cedo. Estava, ainda, na Faculdade de Engenharia, no final do curso, quando passou a datilografar cartas para estabelecer relações com empresas americanas, que buscava e selecionava, uma a uma. Chegou com este projeto até o Presidente da República. Naquela oportunidade, conseguiu apoio do Mackenzie e, inclusive, da Varig.

O Dr. Romeu tem um segredo de tanto sucesso, sua maravilhosa companheira, a respeitada advogada Dra. Ivone Zeger, cuja intensidade de luz supera até mesmo os incríveis feitos dele.

Enfim, o Dr. Romeu sempre buscou e conquistou tudo que quis, contudo, de tal modo que é um homem de valor inestimável para o Brasil, especialmente para a cidade de São Paulo.

Não podemos esquecer, que a construção civil emprega atualmente cerca 2,5 bilhões de Brasileiros, majoritariamente trabalhadores do sexo masculino e de baixa renda, garantindo-lhes a dignidade de provedor de si e de suas famílias.

Como Paulista e Brasileiro confesso minha dívida com o Dr. Romeu Chap Chap; e, como seu devedor e profundo admirador, deixo registrado seu magnífico legado e que este HOMEM DE VALOR sempre me terá ao seu lado.

Abre o olho Brasil!

Publicado em 04.10.2022

O resultado das urnas demonstrou como o povo brasileiro foi prejudicado e manipulado.

Pesquisas de intenção de voto demonstraram indícios veementes de serem fraudulentas, mentirosas e desleais. Não é possível errar tanto. Pelo que aparenta, algumas pesquisas, sem qualquer pudor, descaradamente, alteraram a verdade do cenário eleitoral; e, assim, induziram os eleitores a erro, seguramente, prejudicando o resultado final.

Se todas as pesquisas de intenção de votos tivessem sido decentes, a população não teria sido bombardeada por tamanha fraude, manipulação e assimetria das informações.

O TSE, que tem discursado tanto sobre o combate contra as *fakenews*, assimetria e manipulação de

informações, deve agir com o rigor necessário para debelar qualquer prática absurda de fraudes nas pesquisas por institutos irresponsáveis e bandoleiros.

Se o TSE vai atrás de empresários e apoiadores por simplesmente trocarem conversas no WhatsApp, com muito mais razão e eficiência na defesa da democracia, não pode deixar de mandar investigar estes institutos de pesquisas e coibir os ilícitos que o MP e a Polícia Federal constatar, porque a prática destas fraudes, com manipulações tão relevantes e profundas das informações e da verdade, corresponde ao ápice da conduta antidemocrática.

A perturbação que estes irresponsáveis provocam na atmosfera eleitoral é gritante e perceptível por todos com o mínimo de bom senso, de modo que, os agentes de fraudes nas pesquisas eleitorais não podem ficar exonerados de responsabilização, divulgando sem risco o que bem entendem, diante do enorme dano que provocam na livre convicção e avaliação política do cidadão brasileiro.

Em se evidenciando, após a apuração, realmente a fraude, houve grave e dolosa distorção na comunicação das informações eleitorais ao público, bastando levar em conta a margem de erro autodeclarada se extrapolada por estes irresponsáveis institutos de pesquisa.

Assim, é imperioso que seja investigada por parte do MP a eventual prática de crime contra o

funcionamento dos serviços essenciais, correspondente à “sabotagem”, tipificado no artigo 359-R, do Código Penal, na medida em que, a fraude nas informações divulgadas da pesquisa eleitoral, tem o efeito de “inutilizar meios de comunicação ao público, com o fim de abolir o Estado Democrático de Direito”.

Sob o ponto de vista da defesa da democracia como direito difuso do povo brasileiro, o MP também deve agir contra aqueles que foram efetivamente apurados como fraudadores de informações e sabotadores das instituições democráticas, mediante manipulação ilegal nas pesquisas, por meio do instrumento da ação civil pública, exigindo a interdição por tutela inibitória das atividades destes institutos e a reparação do dano moral coletivo em elevada cifra a ser arcada por estes malfeitores.

Certamente, a partir do momento que o MP começar a agir contra fraudes eleitorais perpetradas por estes institutos de pesquisa manipuladores das informações e sabotadores das instituições democráticas, estas práticas irresponsáveis que até agora se testemunhou nesta corrida eleitoral de 2022, vão ser, pelo menos, muito mais pensadas nas próximas divulgações.

O MP deve agir imediatamente, inclusive, para, em razão do segundo turno das eleições de 2022, suspender a divulgação das pesquisas fraudulentas por estes institutos que erraram de modo tão aviltante, pois é

inconcebível que atuem ilicitamente com tanta liberdade e largueza.

O povo brasileiro tem o direito de receber informações eleitorais seguras, simétricas e decentes para manifestar apropriadamente sua opção política na festa da democracia!

Juntos pelo Brasil: Candidato de uns, Presidente de todos

Publicado em 01.11.2022

Assim é a democracia. É o regime que todo o poder emana do povo, que decide pela maioria de seus membros.

Pela democracia, o Brasil é uma república una e indivisível alicerçada nos princípios da soberania; cidadania; dignidade da pessoa humana; valores sociais da livre iniciativa e do trabalho; e, pluralismo político.

Uma nação que tem o objetivo fundamental de construir uma sociedade fraterna. Livre, justa e solidária. Erradicadora da pobreza e da marginalização e redutora das desigualdades sociais e regionais. Promotora do bem de todos sem preconceito ou qualquer outra forma de discriminação.

De olho nesta missão, sob o ponto de vista econômico, o Brasil deve estruturar uma ordem fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, que tenha por fim assegurar a todos existência digna conforme os ditames da justiça social, observados os princípios da soberania nacional; propriedade privada; função social da propriedade; livre concorrência; defesa do consumidor; defesa do meio ambiente; redução das desigualdades regionais e sociais; busca do pleno emprego; tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País.

Na perspectiva social, o Brasil deve outorgar efetividade à educação; saúde; alimentação; trabalho; moradia; transporte; lazer; segurança; previdência social; proteção à maternidade e à infância; e, assistência aos desamparados.

Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, observada a legislação fiscal e orçamentária.

Os direitos fundamentais individuais e metaindividuais são garantidos.

Enfim, soberana é a Constituição Federal, que deve ser rigorosamente cumprida. O Brasil é um Estado Constitucional.

Com efeito, a maioria do povo brasileiro tomou sua decisão; Lula foi eleito Presidente da República e Geraldo Alckmin seu Vice-Presidente.

Uma promessa foi realizada no primeiro pronunciamento: Chega de polarização. Somos uma só Nação. Juntos pelo Brasil.

Então, o mapa eleitoral deve ser rasgado, candidato de uns Presidente de todos.

Resta aguardar e torcer pelo cumprimento da promessa realizada.

Nada abala a esperança do Brasileiro.

Que se apresente o futuro, porque Deus é conosco e tudo vem para nosso bem!

Nossa missão na França em prol da Nação

Publicado em 16.11.2022

Acabamos de chegar da França em Missão Acadêmica junto à Universidade Sorbonne Paris 1 – Faculdade de Direito, fundada no ano de 1257, por outorga do Imperador Luís IX.

Lá estivemos, com minha equipe científica coordenada pela minha esposa Professora Carla Sayeg, cujo time foi formado pelos ilustrados, Professor Rodrigo Sayeg, meu filho, Professor Fábio Riveli e Professor Diogo Pacheco. Todos expuseram suas ideias e reflexões. Foi um sucesso.

Na Sorbonne, a convite, participamos do ACADAYS e interagimos internacionalmente com seus organizadores, o Professor Willian Gilles e a Professora Irène Bouhadana, Directors of the Master's degree in

Digital Law; assim como, Presidente e Secretária Geral do IMODEV.

L’Institut du Monde et du Développement pour la Bonne Gouvernance Publique (IMODEV) est une organisation scientifique internationale, indépendante et à but non lucratif qui agit pour la promotion de la bonne gouvernance publique dans le cadre de la société de l’information.

Certamente o Professor Willian Gilles e a Professora Irène Bouhadana são autoridades mundiais reconhecidas em open government e e-government.

Tudo foi muito rico. A contribuição deles é demasiadamente preciosa para a República, por meio da reflexão jurídica e interdisciplinar a propósito do monitoramento, análise e aprimoramento de boas práticas e ética nas ações governamentais. Particularmente no open-government e e-government o debruçar deles é excepcional.

Naquela atmosfera da Sorbonne, dentro da Paris 1 – Faculdade de Direito, em razão do momento que vive o Brasil, emergiu um sentimento de que nossa Nação precisa de cada um de nós e devemos contribuir.

A propósito, en France, sur la Place de la République, há o “Monumento da República”, tendo em sua base três esculturas, a da Liberdade, a da Igualdade e a da Fraternidade, sendo que à frente delas, especificamente sob a insígnia francesa, há uma “Urna” na qual está escrito

“Sufrágio Universal”, representando a Democracia como o primeiro elemento; e, na guarda desta e de todo o monumento, um forte e poderoso Leão.

Refletindo diante do monumento, senti um enorme impacto e me veio à consciência de que mais importante do que Bolsonaro ou Lula é a nossa Democracia e a nossa República, com Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Aliás, pelo Leão que guarda estes valores, destacadamente a “Urna” do “Sufrágio Universal”, imediatamente veio à minha mente o Ministro Alexandre de Moraes do STF e TSE, que seguramente, em 2022, assim se apresentou perante nossa nação.

Não concordei com várias de suas atitudes, porém convenhamos, como todo ser humano, ele é falível, passível de equívocos e excessos; mas, o conheço da comunidade acadêmica; e, o Ministro Alexandre de Moraes é um bom homem, um homem de bem, bem intencionado, que dignifica a República brasileira.

Tenho certeza de que ele tomou todas as suas atitudes pensando no melhor para o Brasil.

Alexandre de Moraes foi o Leão guardião da Democracia em 2022. Parabéns, Ministro.

Com efeito, agora, neste momento pós eleição, em que o governo está cercado de dúvidas e confrontos maços, nada melhor do que trazer para o Brasil as ações e

experiências do IMODEV, assim como, a sabedoria dos Professores franceses. É o que pretendemos.

Tudo está muito bem encaminhado.

O trabalho é enorme e árduo. Todavia, sempre e incondicionalmente, estaremos a serviço do Brasil.

Provavelmente pessoas mal intencionadas com interesses não republicanos se incomodarão. As resistências virão.

Não nos intimidarão, estamos juntos pelo Brasil. Que venham, Deus é conosco!

Eu acredito no Brasil!

Publicado em 29.11.2022

Além de meus alunos, tenho quatro filhos, Rodrigo com 28 anos, Leopoldo com 24, Mateus com 17 e Arthur com 15. Ensinei a todos que o Lar, a casa deles, é aqui, o Brasil; e, que todo ser humano tem direito ao seu Lar, seu Castelo, sendo responsável por ele, porque é nele, a partir dele e em torno dele que se vive e para onde se retorna.

Meus filhos e alunos são jovens brasileiros maravilhosos, patriotas e comprometidos, que, tenho convicção, vão conquistar o mundo. Mas não somente eles, igualmente maravilhosos são a Bia, a Ana, o Vini, o Gabriel e todos os nossos filhos e filhas.

Nossa geração chegou até aqui com nosso país dividido e polarizado, com graves acusações e sérias dúvidas de ambas as partes.

Me parece que a solução é refundar nossa República e entregar nossa Nação para estes jovens que estão preparados, como é o caso do Rodrigo e da Bia e tantos outros; e, preparar os que vem vindo, de acordo com a respectiva idade e maturidade.

Com certeza representam uma geração mais evoluída e ética que a nossa, universalista com consciência humanista e ambiental. Tecnicamente avançada e intensamente conectada. Meu filho Rodrigo, por exemplo, com 28 anos de idade, além de um líder e ser humano sério, honesto e correto como eu o criei, é um excelente Advogado de contencioso estratégico; Professor da Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Penal e Direito Processual Penal – COGEAE – PUCSP; Professor da Pós-Graduação em Direito Penal da UNICURITIBA; Doutorando em Direito Empresarial e Cidadania pela UNICURITIBA, tendo como orientador o Senador da República Sérgio Moro; Mestre em Direito Americano *Cum Laude* pela California Western School of Law CWSL; Ganha-dor do Prêmio Zuckerman de Excelência Acadêmica (USA/California 2019); Oficial da Reserva do Exército Brasileiro pela Arma de Comunicações; Diretor Tesou-reiro do Instituto do Capitalismo Humanista ICaPH; e, Secretário da Comissão Nacional Cristã de Direitos Hu-manos do FENASP.

Nas mãos deles tudo dará certo. Lhes entregaria o Brasil de olhos fechados. Então, temos que elevá-los; estar profundamente comprometidos com eles, dar-lhes condições e suporte, assim como apoiá-los incondicionalmente na trilha do sucesso de cada um.

Seguramente é deles o Brasil; e, o sucesso deles será o nosso sucesso, como também, o fracasso o nosso fracasso. Está é a verdade, estamos nas mãos desta moçada que está aí e vem vindo. Eles são o futuro que já está presente, sendo que nada pode reverter isto.

De minha parte confio neles, acredito neles e na incrível força criadora e edificadora deles. Somente precisam de orientação. Basta que procurem dentro de si e encontrem a certeza de que terão um futuro maravilhoso no Brasil, sendo patriotas e construindo uma Nação livre, justa e solidária; desenvolvida política, econômica, social, cultural e tecnologicamente; erradicadora da pobreza e da marginalização; redutora das desigualdades sociais e regionais; e, promotora do bem de todos sem preconceito ou qualquer forma de discriminação.

Devemos fazê-los crer que é neste Brasil, Lar deles, que seus sonhos se tornarão realidade e que podem ir em frente, porque nele reside a esperança no futuro, que deixa de ser uma ameaça.

Realizarão façanhas incríveis como foi o golaço de placa do Richarlison. Nunca vi um gol tão lindo como

aquele em um jogo de Copa do Mundo, contra uma seleção nacional europeia, adversária difícil e determinada.

Muitos dirão que estou pregando uma utopia e que esta moçada não está preparada. É sempre assim, haverá o “time do contra” que, pelo contrário, carrega consigo o estigma do Brasil corrupto que não está dando certo.

Oro a Deus para que não acreditem nestes detraidores e falsos orientadores. Que avancem e assumam suas legítimas responsabilidades com a nossa Nação. Nas mãos deles, eu acredito no Brasil!

Vacilou: Já era!

Publicado em 13.12.2022

Continuo afirmando com todas as letras que acredito no Brasil.

Tenho muita fé e vamos chegar lá. Especialmente observando a postura de meu filho Rodrigo e de tantos outros jovens, filhos e filhas, acredito que os nossos compatriotas, com cerca de 30 anos de idade, são uma geração de ouro, honrada, consciente, lutadora e extremamente bem preparada. Acredito que o futuro do Brasil está nas mãos deles.

Lhes entregaria o país de olhos fechados, desde que assumissem o compromisso de conquistar os objetivos fundamentais da república conforme está consignado em nossa Constituição Federal.

Em minha avaliação, eles têm todas as condições de edificar uma nação livre, justa e solidária;

desenvolvida econômica, social, política, cultural e tecnologicamente; erradicadora da pobreza e da marginalização; redutora das desigualdades sociais e regionais; promotora do bem de todos sem preconceito ou qualquer outra forma de discriminação.

Confio que eles nos entregarão o Brasil que queremos!

Porém não podemos vacilar. Serão infinitas as dificuldades. Obstáculos sempre se apresentarão. Eles enfrentarão adversários duros e imbuídos em nos derrotar. Terão que ter determinação, unidade e foco! Cômicos de que “vacilou: já era”.

A eles emprestaremos a sabedoria que somente vem com a idade e a experimentação das experiências da vida, principalmente as mais tormentosas.

A vitória da Croácia contra nós, na Copa do Mundo, foi pródiga ao nos oferecer esta amarga lição.

Durante cerca de 3/4 (três quartos) do jogo, o Brasil dominou a partida, desenvolveu maravilhosas jogadas e criou inúmeras chances de gol, até chegar àquele golão do nosso amado Neymar.

Naquele golão do Brasil, mostramos quem nós somos como povo e que lutamos com força, entusiasmo, cooperação, efetividade e genialidade.

Provamos que nada, absolutamente nada, nenhum adversário externo iria nos deter. A Vitória estava em nossas mãos.

Somente poderíamos perder para nós mesmos, não sendo vigilantes e defensivos, deixando o adversário se aproximar e penetrar na nossa carne com o punhal do oportunismo, desconstruindo a nossa Glória. Claramente faltou maturidade, todavia, cabia ao técnico que foi inepto preencher esta lacuna e conduzir o time a assegurar soberano a vitória.

De fato, a lição deixada pela seleção brasileira de futebol é que temos que avançar para buscar o sucesso da Nação, que nos é reservado e de direito, contudo devemos nos conduzir responsavelmente com direção defensiva até o fim.

Se não tivermos perpétuo cuidado, vacilamos e o adversário oportunista se aproveita e a Vitória nos é arrancada de nossas próprias mãos. Então, perderemos. Já era.

Ainda seremos alvo de chacota, pois, em verdade perdemos para nós mesmos.

Chega de vacilar. Não somos perdedores. Somos um povo digno, decente, guerreiro e vencedor. Não desistiremos jamais até a Vitória. Empoderaremos e orientaremos estes magníficos jovens que irão para a frente de batalha em nome de nosso país.

Conquistemos a Glória e o Sucesso do Brasil.
Tudo a seu tempo. Somos filhos da Vitória!

Somos Invencíveis!

Publicado em 28.12.2022

No Planeta, eles residem especialmente na Guerra da Ucrânia, onde o Ditador Vladimir Putin fica perturbando o frágil equilíbrio de forças e a paz mundial. A Ucrânia acusa a Rússia de terrorismo. Se passam 10 meses de guerra e no dia 24, véspera do Natal, segundo as autoridades ucranianas, a Rússia promoveu uma ofensiva contra alvos não militares a troco do sangue indiscriminado de civis.

No plano nacional, a situação também não está fácil. O Brasil que deveria sair das eleições de 2022, unido em torno de nossos líderes, comemorando a festa e vitória da democracia, está polarizado e dividido. O novo governo central ao invés de apaziguar e conciliar dá sinais de que vai radicalizar. Basta ver a indicação de Marina Silva para o Ministério do Meio Ambiente. Com os

radicalismos desta senhora à frente do meio ambiente, é muito provável de que haverá confronto entre o governo e os agropecuaristas, embora seja o *agrobusiness* o principal motor propulsor da economia real no país, que se encontra bastante desindustrializado. Para agravar, nosso pano de fundo econômico não é favorável, sendo claras as iniciativas de desconstruir o teto de gastos públicos, com risco de afetar o equilíbrio fiscal da nação.

Se não bastasse, as liberações do aborto e da maconha para uso recreativo estão batendo à nossa porta. Creio que elas chegarão sequer pelo legislativo, mas, sim, por meio de julgados do Supremo Tribunal Federal, o que viria a ser um grave equívoco.

No momento em que o zigoto passa a ser um embrião surge a vida humana garantida constitucionalmente e o aborto torna-se criminoso. A concepção de nascituro é do século XIX que hoje está ultrapassada diante do avanço tecnológico. Com todo respeito às opiniões em contrário, as quais reconheço estarem revestidas de bons propósitos, aos meus olhos, o aborto não vence a barreira do assassinato de feto vivo e, assim, é crime de sangue de inocente.

No tocante à liberação das drogas, particularmente a maconha para uso recreativo, em minha opinião, há um atentado à saúde pública. A maconha é porta de entrada de drogas mais pesadas e, por si só,

causa esquizofrenia. Há relatos e não são poucos de crianças de 10 a 12 anos de idade viciadas em drogas, iniciadas pela maconha. A droga consome a dignidade da pessoa humana. Substitui o espaço da alma ao esvaziar o ser humano de dignidade conforme infinitos relatos que todos nós conhecemos. O paradigma da Cracolândia bem demonstra, naquele microcosmo, o flagelo que estou a dizer.

Enfim, estas e infinitas outras situações nacionais e internacionais roubam a paz, a segurança, a saúde e a prosperidade de nosso povo.

Realmente, estamos entrando em um Ano (2023) delicado e perturbador; todavia nenhum medo ou insegurança capturam meu coração. Pelo contrário, particularmente estou saindo do sofrido Ano de 2022, vitorioso, entusiasmado, transbordando fé e esperança em 2023.

Vou contar o segredo de como temos dito que “Somos Filhos da Vitória”. Para mim é até natural, porque minha Mãe chama “Regina Victoria” que significa “Rainha Vitória”. Sou, portanto, literalmente “Filho da minha Rainha Vitória”, logo invencível.

Na verdade, o segredo é simples e direto. Acredite em Deus com devoção e que tudo que vem Dele é para o nosso bem. Entregue tudo no Altar Celeste. A oração, o louvor, o jejum e a comunhão são as armas do Cristão. Eu fiz isto, entreguei no Altar de Deus minha vida e tudo

de positivo e negativo que tenho. É impressionante como, ao aceitar o plano de Deus para nós, isto nos torna invencíveis, pois, venha o que vier está no plano e nas mãos de Deus, nosso Pai que sempre está conosco e nunca nos deixa para trás!

Apaziguar é o remédio, recrudesce jamais!

Publicado em 10.01.2023

Muitos estão sentindo-se prejudicados. Sem adentrar no mérito, o fato é que uma voz ecoa no coração de milhões de brasileiros de que houve desacertos no processo eleitoral das eleições presidenciais.

Alguns não resistiram ao chamado do coração e foram em frente. Não consideraram os limites de suas ações. A propósito e para registro, em minha avaliação são inaceitáveis e não foram corretas as invasões e o vandalismo do dia 8, no Congresso Nacional, no STF e no Palácio do Planalto.

É óbvio que vândalos e criminosos se aproveitaram da infeliz oportunidade.

Estes manifestantes reclamam que assistiram irregularidades. Não cabe aqui ficar falando e lamuriando sobre estas reclamações. Seria improdutivo fomentar a

celeuma. O fato é que, diante da ausência de um diálogo sério, responsável e respeitoso com estes milhões de brasileiros, surgiu um ambiente propício.

Eleito pela maioria, o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva é o Presidente de todos! O Brasil é a Nação de todos os brasileiros. Não temos outro lugar para viver. Aqui é o nosso lar. Defender o Brasil é direito natural de legítima defesa do lar por qualquer um do povo, inclusive destes brasileiros que se sentem prejudicados.

É certo que a legítima defesa tem limites e requisitos que são agressão injusta; atual ou iminente; direito lesado; reação com os meios necessários; e, moderação.

Seguramente, não houve moderação, os limites foram extrapolados com as invasões e o vandalismo; mas, salvo melhor juízo, não creio que isto coloque brasileiros indignados no enquadramento legal de terroristas, com pena de 12 a 30 anos de cadeia.

Ressalvando que não conheço os detalhes do caso e em que pese sejam reprováveis os atos, no meu parecer, o terrorismo que dá até 30 anos de cadeia é diferente disto, pressupõe o contexto de uma ação articulada capaz da desestabilização política-institucional, propagação do medo e insegurança pública generalizada, organizada e premeditada, mediante ilegalidade, violência ou grave ameaça, normalmente com o uso da força e o emprego de

armas, geralmente de fogo e artefatos explosivos, derramamento de sangue, especialmente de inocentes.

Fora deste contexto, atos de vandalismo e invasão de propriedade pública em prédios fechados ao público e fora do expediente, por mais repudiáveis que sejam, e de fato foram, não se confundem legalmente com terrorismo que dá até 30 anos de cadeia.

No que a invasão e o vandalismo em prédios públicos, mesmo que sejam a sede dos Três Poderes, em um domingo, com o expediente funcional fechado, sem as altas autoridades presentes, ameaça concreta e sistematicamente as instituições democráticas a ponto de serem chamados de atos de terrorismo que dão até 30 anos de cadeia, autorizar uma intervenção federal e o afastamento de um Governador, o que é reservado para uma situação excepcionalíssima?

As pessoas estão a se manifestar, o que é direito constitucional fundamental; e, quem vier a cometer crimes nestas manifestações deve ser responsabilizado.

A previsão na legislação penal é rígida para o enquadramento de quaisquer condutas. Invasão e vandalismo são tratados pelo Código Penal ao prever o crime de dano patrimonial, esbulho possessório, eventualmente lesão corporal ou, numa situação drástica, até homicídio.

Não sou dono da verdade, temos que refletir se a situação não está sendo superdimensionada, com

arriscado recrudescimento e, assim, caminha para sair do controle.

Com esta polarização inflamada na intensidade em que hoje se encontra, jamais serei a favor do confronto e medidas drásticas, que podem se transformar em opressão de um lado; e, ai sim, infelizmente, do outro induzirá o fogo do caldeirão da polarização, esquentando o clima por todos os lados, o que seria terrível para o País e para o Povo.

O confronto não é a solução. O remédio é outro, é apaziguar. Nada é mais saudável do que um bom diálogo nestas situações.

Entretanto, existem aqui alguns pré-requisitos. O primeiro, é a disposição do nosso Presidente Lula aceitar o diálogo e criar meios para que efetivamente ocorra; o segundo, é encontrar uma pessoa que fale pelo outro ponto de vista, com legitimidade bastante para quebrantar os corações belicosos contra o governo federal; o terceiro, é a disposição desta pessoa em aceitar o diálogo; e, o quarto e mais importante, a real intenção do Presidente Lula e desta pessoa em apaziguar o país.

Creio que a pessoa talhada para estabelecer com legitimidade e autoridade o diálogo com o Presidente Lula, seria o Governador do Estado de São Paulo.

O peso do Estado de São Paulo na Federação; a posição institucional, votação, alinhamento político e

histórico do Governador Tarcísio, falam por si só e é dele a voz que pode ser ouvida.

Com o Chefe de Estado Governador Tarcísio dialogando com o Chefe de Estado o Presidente Lula, chegando a bons consensos, certamente se apaziguará o país e o Brasil seguirá em frente.

Por isso clamo ao Presidente Lula e ao Governador Tarcísio, apaziguar é o remédio, recrudescer jamais. Estabeleçam o diálogo nacional!

As Legatárias de Glória Maria

Publicado em 07.02.2023

Segundo pesquisa na presente data na Enciclopédia Livre Wikipédia, a jornalista Glória Maria nasceu no bairro de Vila Isabel, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Graduada pela PUC-Rio, na década de 1960, foi princesa do bloco carnavalesco Cacique de Ramos. De acordo com Bira Presidente, ela conseguiu seu primeiro emprego quando foi, junto com o bloco, apresentar-se no programa do Chacrinha, na TV Globo. Após a apresentação, conseguiu um estágio na emissora, já que tinha concluído o curso superior. “O Chacrinha pedia sempre para eu levar a rainha e a princesa do bloco ao programa. Lá, a Glória comentou que precisava fazer um estágio, e ele gostou dela”, recorda Bira.

Foi efetivada no departamento de jornalismo e sua primeira reportagem para a TV Globo foi em 1971. Não

demorou muito para tornar-se âncora da emissora, apresentando vários programas jornalísticos como RJTV, Jornal Hoje e Fantástico.

Tornou-se conhecida pelas reportagens especiais e viagens a lugares exóticos, como o deserto do Saara e a Palestina. Glória cobriu também a Guerra das Malvinas, em 1982.

Fez entrevista com grandes estrelas como Michael Jackson; e, com outras celebridades como Freddie Mercury, Madonna e Mick Jagger.

Outro momento especial de sua carreira, foi seu encontro com o poeta Carlos Drummond de Andrade, do qual resultou uma entrevista em 1984.

Enfim, como se vê nos dados que constam como biografia de Glória Maria na Wikipédia, esta mulher negra incrível, linda e sensual, foi ícone no jornalismo brasileiro e, de fato, marcou a cultura nacional.

Infelizmente, Glória Maria nos deixou em 2 de fevereiro de 2023, aos 73 anos, contudo, faleceu a mulher e nasceu o Mito diante deste maravilhoso legado a inspirar centenas de milhões de brasileiros na superação das dificuldades e vitória sobre os desafios que vierem.

Fico a imaginar quantas barreiras foram superadas pela Glória Maria. Certamente foram infinitas e não foi fácil. Mulher, negra e pobre! Sem dúvida, ela foi uma grande vencedora, heroína brasileira e seu nome deve ser

lembrado e cultuado, especialmente por nossos jovens. Seu testemunho de vida é um legado, verdadeiro patrimônio cultural de nossa Nação.

Pensando nela, fico imaginando quantas brasileiras maravilhosas poderiam ser chamadas de sucessoras de Glória Maria no empoderamento de mulheres negras. Seguramente muitas.

Conheço duas, da mesma linhagem de empoderadíssimas rainhas afrodescentes. São duas fantásticas e excepcionais criaturas de luz, a poderosa Secretária de Estado de Políticas para a Mulher do Estado de São Paulo – Dra. Sonaira Fernandes; e, a fundadora da Black Sisters in Law – Dra. Dione Valesca Xavier de Assis.

A primeira, baiana de origem pobre, bacharel em Direito, foi eleita Vereadora da cidade de São Paulo com mais de 17 mil votos, em 2020, condição em que foi chamada pelo Governador para o secretariar. Vem fazendo um trabalho irretocável em prol das mulheres paulistas e na Câmara dos Vereadores da Capital, esteve à frente de Projetos de Lei como o que versa sobre o respeito dos serviços públicos à dignidade, especialmente de crianças e adolescentes, pessoas em desenvolvimento e em condição de especial fragilidade psicológica (PL 98/2021); e o que propõe tornar a liberdade religiosa inviolável enquanto direito fundamental (PL 834/2021). Criou a Frente Parlamentar em Defesa da Vida, da Família e do

Direito Natural (PR 21/2021) e a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Doenças Raras (PR 45/2021).

A segunda, Advogada de um dos mais renomados escritórios de advocacia do Brasil, Galdino & Coelho, Pimenta, Takemi, Ayoub Advogados, é Doutoranda em Direito pela UFF, com previsão de conclusão em 2023, Mestre e Bacharel em Direito pela FGV-RJ, Especialista pela EMERJ e Certificada pela ABNT em SGPI e PDPE.

Que Deus as protejam e que Ele continue as abençoando para que deem continuidade ao legado de Glória Maria!

Aos Mestres com Carinho!

Publicado em 28.02.2023

O ano acadêmico começa e deixo aqui minha mensagem para o alunato.

Como Cientista do Direito e Professor Livre-Do-cente minha carreira acadêmica é analisar o fenômeno jurídico. Realmente mereço as observações de pensar fora da curva. No exercício da Profissão de Cientista e Professor a reflexão profunda vem antes e como suporte de tudo.

Nesta sagrada trajetória busquei superar as fronteiras, enfrentando espaços desconhecidos. São anos pensando em temas disruptivos e vanguardistas. Por exemplo, a teoria estruturante de Lógica Jurídica Quântica do meu último livro (o sexto) em consórcio científico com os Professores Titulares (UFRJ e PUC-SP) e Cientistas, Willis Santiago Guerra e Wagner Balera, está sendo

trabalhada desde 2007, até chegar na “Odisseia do Direito Quântico”, que está em vias de ir para o prelo, aguardando derradeira revisão.

Creio que a teoria de Lógica Jurídica Quântica que formulamos para sustentar o Capitalismo Humanista como uma singularidade quântica resolvendo a aparente colidência excludente entre capitalismo e humanismo; assim como, a teoria do próprio Capitalismo Humanista; são, como disse o Balera, o nosso legado.

Daqui 20, 30, 50 ou 100 anos, seremos lembrados pelo legado que estamos a deixar para as letras jurídicas. Nem ainda publicamos o livro de Direito Quântico e as versões em inglês, alemão, italiano e francês, já estão sendo programadas.

O livro do Capitalismo Humanista já possui há anos, sua versão em língua inglesa.

E, neste momento vem um sentimento muito forte, neste apogeu em que o currículo *vitae* é transbordante, especialmente como Professor Universitário de Direito Econômico, Direitos Humanos e Lógica Jurídica da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Livre-Docente de Direito Econômico da PUC-SP. Doutor e Mestre em Direito Comercial pela PUC-SP. Associado da Faculdade de Direito da PUC-SP, onde sou vinculado, inicialmente como graduando, desde 1985, atualmente regendo minhas turmas

e orientando meus discípulos em todas as suas esferas, na Pós-Graduação Stricto Sensu, na Pós-graduação Lato Sensu no COGEAE e na Graduação. Coordenador da Área de Direito Econômico do Departamento de Direito Tributário, Empresarial e Econômico da Faculdade de Direito da PUC-SP. Líder do Grupo de Pesquisa Capitalismo Humanista da PUC-SP regularmente certificado pelo CNPq. Membro do Conselho Superior da CAPES/MEC com mandatos outorgados diretamente por ato oficial do Ministro de Estado da Educação (2017-2020 e 2021-2024). Membro da Comissão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG da CAPES/MEC, para o decênio de 2021-2030. Titular da Cadeira 32 da Academia Paulista de Direito. Presidente da Comissão Nacional Cristã de Direitos Humanos do FENASP. Comendador da Ordem do Mérito do Judiciário do Trabalho outorgado pelo Tribunal Superior do Trabalho (2022). Presidente do Tribunal Eleitoral Maçônico do GOSP (2021/2022). Ganhador da Medalha e Diploma de Honra ao Mérito Maçônico Gonçalves Ledo outorgada pelo GOSP (2021). Ganhador do Prêmio de Personalidade do Ano conferido pelo GCSM (2021). Ganhador da Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo conferidos pela Câmara dos Vereadores (2019). Ganhador do Prêmio Jurista do Ano conferido pela Ordem dos Economistas do Brasil – OEB (2017).

Consagrado *Advocatus Perpetuus* pela APGD/PUC-SP (2015). Condecorado com Distinção pela Ordem do Mérito Judiciário Militar pelo Superior Tribunal Militar (2013). Condecorado como Grande Oficial da Ordem do Mérito da Justiça do Trabalho por outorga do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (2012). Escritor de obras jurídicas, lógicas e filosóficas. E segue ...

Muito além de realização, este sentimento é de dívida, saudade e gratidão pelos meus três mais amados Professores da PUC-SP, eu que fui aluno dos consagrados Professores Paulo de Barros Carvalho, Bandeira de Mello e Maria Helena Diniz. Deles juntos com todos os meus Professores, inclusive do Colégio Rio Branco da Fundação dos Rotarianos de São Paulo.

Estes três geniais e estupendos docentes que mais me influenciaram e que mais amei são os Professores José Manoel de Arruda Alvim, um dos maiores juristas de Direito Privado de todos os tempos da história do Brasil; Dirceu de Mello, Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; e, Nelson Nazar, Desembargador do Trabalho Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

Quanta saudade e gratidão pelos meus Professores da Faculdade de Direito e do Colégio Rio Branco, principalmente por estes três amadíssimos Professores,

os quais jamais esquecerei e sempre estarão em minhas orações.

Que Deus abençoe todos os Docentes do Brasil!

Professor Ricardo Sayeg.

Eterno discípulo – Tributo ao Professor Arruda Alvim

Publicado em 21.03.2023

Sou eterno discípulo do Professor Arruda Alvim e fui orientando da Professora Thereza, sua esposa.

Natural de São Paulo – Capital, o Professor Titular Dr. José Manoel de Arruda Alvim Netto, lotado no Departamento de Direito Civil e Processual Civil da nossa querida e poderosa Faculdade de Direito da PUCSP, foi para os braços do criador no dia 1 de setembro de 2021, aos 85 anos de idade.

José Manoel nasceu em 2 de maio de 1936. Tornou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela nossa amada Faculdade Paulista de Direito da PUCSP, turma de 1960. Trabalhou como Advogado e Procurador da Fazenda antes de ingressar na Magistratura, em 1979, pelo 5º Constitucional para o 1º Tribunal de Alçada Civil

de São Paulo. Foi promovido ao posto de Desembargador em 1981 e se aposentou em 1984. Desde então voltou a atuar como Advogado e Consultor Jurídico. É reconhecido no Brasil e no Exterior, tendo inúmeros trabalhos publicados lá e cá. Foi Livre-Docente e Doutor em Direito pela PUCSP, onde foi Professor Titular de Direito Civil e Coordenador da Área de Direito Processual Civil. Lecionou até seu falecimento na PUCSP, desde 1971, foram 50 anos de notáveis serviços prestados à ciência jurídica nacional. Deixou um precioso legado.

Por ocasião de seu falecimento, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luiz Fux, divulgou nota de pesar:

“O Supremo Tribunal Federal recebe com profunda tristeza a notícia do falecimento do Professor José Manoel de Arruda Alvim Netto. O jurista e acadêmico, que edificou a escola de processo civil da PUCSP, foi um notável estudioso e formou gerações de processualistas Brasil afora. Será sempre lembrado por ter seu pensamento convertido em leis e por ter impactado a jurisprudência nacional. Como é o traço de grandes personalidades, Arruda Alvim foi um homem de elegância maior, amável e admirado por todos. Deixo aqui palavras de consolo à família, em especial à esposa Thereza Arruda Alvim e aos filhos, Teresa Arruda Alvim e Eduardo

Arruda Alvim. As memórias do Professor Arruda Alvim serão eternas.

Ministro Luiz Fux – Presidente do STF”

Não cheguei a contar, mas no seu sepultamento foram dois caminhões de coroas de flores, eram dezenas e dezenas e dezenas ..., demonstrando o enorme pesar, respeito, admiração e estima ao Professor por parte de toda comunidade.

De minha parte fui abençoado por Deus pois pude conviver com o Professor na intimidade de seu lar.

Toda vez que chegava na casa dele, fazia questão de cumprimentá-lo com um beijo na testa “creio que centenas de beijos foram dados” com quem tive o privilégio de receber ensinamentos valiosos tanto no direito, mas, principalmente, para a vida.

Me apoiava quanto à teoria do Capitalismo Humanista e prefaciou meu livro Fator CapH escrito em conjunto com o Professor Dr. Titular Wagner Balera.

Enfim o amava e devo muito a ele, o qual jamais será esquecido por este discípulo.

É que Deus me abençoou me presenteando com um irmão da vida, meu grande amigo e eterno aliado, o Professor Dr. Eduardo Arruda Alvim “Dudu” a quem amo muito, como se fosse da minha carne e do meu sangue.

Através do Dudu ganhei uma família, especialmente uma irmã, a Teresa “Didi” a quem também tenho a mesma estima, assim como, a cobertura e proteção do Professor José Manoel e da Professora Thereza. Eles são a família Gracie do direito, sorte minha ...

Tive a honra de ver com o Dudu e com ele o Professor José Manoel lutar as nossas lutas, minhas e do Dudu. Ombrear com eles ...

Professor José Manoel seu espírito vive entre nós. Tu és imortal. Minha gratidão eterna por ser substância do que me define. Te amo Mestre e nunca o esquecerei. O Senhor e seu coração de Leão.

Como seu discípulo no direito e na física quântica aplicada, posso dizer: somos um!

Seu eterno discípulo Ricardo Sayeg

A difícil e delicada questão da população em situação de rua

Publicado em 12.04.2023

É gravíssima a questão da população em situação de rua na Cidade de São Paulo. Difícil, delicada e custosa, contudo, não pode ser ignorada. Afeta drasticamente a todos nós.

Tem que ser efetivamente resolvida e não há solução constitucionalmente possível senão passar por assegurar o acolhimento destas pessoas.

Cabe à Prefeitura o enfrentamento humanitário tanto pelas pessoas que se encontram nesta situação, como também para garantir a ordem e a segurança na Cidade para o bem-estar dos paulistanos.

O Prefeito Ricardo Nunes está agindo concretamente para a solução desta questão, no entanto, a situação é gravíssima e reclama ainda mais.

A Cidade tem o Decreto nº 59.246/20, que dispõe sobre os procedimentos e o tratamento à população em situação de rua durante a realização de ações municipais em logradouros, praças e vias em geral.

Considera-se população em situação de rua como sendo o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

As operações municipais observam a preservação de direitos destas pessoas, garantindo-lhes o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade; a legalidade e o devido processo legal; o tratamento não discriminatório e o respeito às especificidades de gênero, raça, etnia, orientação sexual, idade, religião e eventuais deficiências; assim como o diálogo na solução de conflitos.

Não é empregado o uso da violência e não são adotadas medidas que desrespeitem a integridade física e moral destas pessoas.

É vedado tratamento desrespeitoso; recolher bens e pertences em desacordo com o previsto no decreto;

remover compulsoriamente, fora das hipóteses legais, as pessoas do local que estejam ocupando ou adotar medidas que forcem seu deslocamento permanente.

As equipes da Prefeitura, nos casos de remoção, são orientadas a respeitar os bens e documentos destas pessoas, sendo vedada a subtração, inutilização, destruição ou a apreensão dos pertences pessoais ou instrumentos de trabalho, tais como ferramentas, malabares, instrumentos musicais, carroças e material de reciclagem, desde que dentro da carroça.

Podem ser recolhidos objetos que caracterizem estabelecimento permanente em local público, principalmente quando impedirem a livre circulação de pedestres e veículos, tais como camas, sofás, colchões e barracas montadas.

Havendo apreensão, a Prefeitura passa a deter a guarda do material apreendido na qualidade de fiel depositária, cabendo à respectiva Subprefeitura inventariá-los e encaminhá-los a depósitos adequados à sua preservação.

Enfim, a Prefeitura está fazendo sua parte, porém precisa intensificar seus esforços e recursos na efetiva solução desta difícil, delicada e custosa questão.

Ora, nós também temos que fazer a nossa parte, apoiando fortemente nosso Prefeito, nos unindo a ele em propósito e reconhecimento por este relevante serviço

prestado. Temos que lhe dar força e entusiasmo. Lembrar que ele está atuando dentro de casa com o respaldo da população.

Concidadão paulistano, só um tolo não enxerga o tamanho deste problema ou acha que ele também não é seu. Mande para o Prefeito Ricardo Nunes uma mensagem de apoio e reconhecimento pelas redes sociais ou qualquer meio de comunicação. Está é a minha e pode ser nossa. Basta compartilhar!

Justiça Fiscal para a Micro e Pequena Empresa: Ainda há tempo de se retratar

Publicado em 25.04.2023

Certamente o Governo Federal se equivocou e cometeu um grave erro e inconstitucionalidade ao redigir o Artigo 4º da Medida Provisória nº 1.160, de 12 de janeiro de 2023, no sentido de que a Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020, passa a vigorar com o Artigo 27-B, o qual dispõe que se aplica o disposto no Artigo 23, o contencioso administrativo-fiscal de baixa complexidade, assim compreendido aquele cujo lançamento fiscal ou controvérsia não supere mil salários-mínimos.

Na prática, significa que o valor de acesso mínimo pelo contribuinte para julgamentos do contencioso administrativo-fiscal pelo CARF “Conselho Administrativo de Recursos Fiscais” passou de questões no equivalente a sessenta salários-mínimos, hoje no montante de R\$

78.300,00, para mil salários mínimos, no montante de R\$ 1.305.000,00, ou seja, somente serão julgadas as questões tributárias federais deste enorme valor em diante.

O CARF, órgão colegiado, paritário, integrante da estrutura do Ministério da Fazenda, tem por finalidade julgar recursos administrativos-fiscais do contribuinte, que versem sobre a aplicação da legislação referente a tributos administrados pela Receita Federal do Brasil.

Assim sendo, no tocante à autuação fiscal, lançamento ou controvérsia que não supere mil salários-mínimos, até R\$ 1.305.000,00, o julgamento administrativo-fiscal será realizado em última instância por órgão colegiado da Delegacia de Julgamento da Receita Federal do Brasil; e, não será julgado pelo CARF.

Por ser instância recursal mais aparelhada, paritária e isenta, ao perder a chance de recorrer para o CARF, o prejuízo do contribuinte é translúcido, tendo em vista que é cerceado de um importante instrumento processual, com caráter paritário e todos os recursos a ele inerentes; para passar a ser julgado administrativamente pela 1ª Instância Fiscal, com total proximidade com a fiscalização originária e notória tendência de manter a conduta fiscal analisada.

Com efeito, me esforço em crer que a redação desta alteração de alçada para acesso ao CARF foi um grande equívoco, pois, caso contrário seu redator estava

tomado por espírito antidemocrático e o despreparo jurídico, impondo flagrante transgressão à Constituição da República, fechando as portas da ampla defesa, com os recursos a ela inerentes, justamente a micro e pequena empresa, a quem a Carta Magna jurou tratamento favorecido e não desfavorecido.

Aliás, segundo o SEBRAE “os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do PIB brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos.”

Ainda informa que “as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor”; e, finalmente que são responsáveis por 52% dos empregos com carteira assinada e 40% dos salários pagos.

Neste quadro, esta restrição draconiana de acesso à justiça fiscal afronta a razoabilidade e a proporcionalidade garantidas constitucional e legalmente. Para se ter um paralelo, basta lembrar que a alçada anterior era de sessenta salários-mínimos, pulando abruptamente a mil, no montante de R\$ 1.305.000,00.

A propósito, no Poder Judiciário a alçada para pequenas causas, a opção do cidadão, é no limite de no máximo quarenta salários mínimos para que a questão seja apreciada no Juizado Especial Cível da Justiça

Estadual; e, até sessenta salários mínimos na Justiça Federal. A própria definição constitucional de relevância federal para o STJ parte do patamar de quinhentos salários mínimos.

Enfim, quanta insanidade! Estando a MP 1160/23 em tramitação, ainda há tempo de se retratar. O CARF não pode ser um tribunal administrativo aristocrático, elitista, dos ricos e poderosos. Que tratamento favorecido é esse? Certamente, não é em favor dos empresários pequenos e vulneráveis.

A violência como instrumento político e seus impactos na democracia atual

Publicado em 17.05.2023

Autoria de Arthur Marcondes Hasson Sayeg

Realmente, a violência é um instrumento político que tem impacto na democracia atual.

Primeiramente, deixe-se claro que a violência é uma agressão injusta, física ou abstrata, contra um indivíduo.

Política é um método de controle da população, sendo que pela Democracia, que representa o poder do povo, ela serve para o autocontrole.

Certamente, a violência “disfuncionaliza” o sistema democrático, pois a violência pode impactar a Democracia com grave prejuízo ou, até mesmo, a perda do autocontrole político pela população.

Por exemplo, a tentativa de homicídio contra o ex-Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, quando no processo eleitoral em 2018, tomou uma facada no estômago por parte de Adélio Bispo.

Até hoje, embora não comprovado, existe uma forte suspeita de oposição política no evento da facada.

No entanto, a violência é um conceito amplo e nem todo tipo serve como instrumento político de impacto à Democracia.

A mera violência não significa qualquer tipo de instrumento político contra a Democracia.

Por exemplo, o xingamento verbal entre alunos em um ambiente escolar. Apesar de ser violência, não vai contra o sistema democrático.

A Constituição brasileira assegura a Democracia, via de consequência, é inconstitucional a violência como forma de instrumento político ao regime democrático.

Concluindo, é essencial seguir a Constituição brasileira para combater a violência como instrumento político contra o autocontrole democrático pelo povo.

Nota do Autor Este texto do Arthur demonstra as condições e a maturidade de nossos filhos, desta notável geração que vem vindo e deve assumir o comando de nossa Nação para conduzir o Brasil a uma sociedade livre, justa e solidária; desenvolvida econômica, social, política,

civil, cultural e tecnologicamente; erradicadora da pobreza e da marginalização; redutora das desigualdades sociais e regionais; e, promotora do bem de todos, sem preconceito ou discriminação. Obrigado Arthur, pela colaboração neste meu livro. Muito orgulho do “*Tutu*”. Ricardo Sayeg.

Sonho de um Brasil

Publicado em 13.06.2023

Acabei de chegar da Grécia, com o sentimento de missão cumprida.

A missão era difundir globalmente o capitalismo humanista (CapH).

O palco foi Atenas, onde tive um espaço único de explanação do Modelo Juris-Econômico do Capitalismo Humanista (MCapH), que, hoje na concepção de muitos, é a tábua de salvação da humanidade. Um capitalismo decente, que garante a liberdade econômica com dignidade para todos, onde ninguém fica para trás.

Com efeito, extremamente emocionado, na Terra de Sócrates, Platão e Aristóteles, na condição de Professor Livre-Docente da PUC-SP, em razão do trabalho pelo Capitalismo Humanista, tive a honra de receber, lá em Atenas, uma “Coroa Dourada de Louros”. Justamente, na

Grécia, que é berço dos grandes filósofos, magos, heróis e guerreiros da história da humanidade. Naqueles dias da Antiguidade romana, uma coroa de louros, laurel, lauré-ola, láurea ou coroa triunfal era uma distinção concedida a um general vitorioso que entrava na Antiga Cidade em triunfo apoteótico. Consistia em um círculo de ramos, sendo num primeiro momento de louro e, posteriormente, de ouro. Na Grécia, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. Na mitologia grega, este era um dos símbolos usados por Apolo, deus da Luz, da Cura, da Poesia, da Música e da Profecia, protetor dos atletas e dos jovens guerreiros. (Fonte: Wikipedia)

De Atenas, com minha eterna companheira, minha esposa Carla, fomos para Mykonos e Santorini. O clima ajudou e muito. Tudo magnífico!

No City tour em Santorini, admirando aquela maravilhosa paisagem vi as deslumbrantes “casas brancas” com detalhes em azul, nas encostas dos penhascos.

Naquele instante passei a refletir, porque não no Brasil?

A disposição urbana daquelas maravilhas gregas lembra muito a das comunidades nas encostas dos morros no Rio de Janeiro e outros lugares privilegiados do

Brasil; e, convenhamos, a Capital carioca é realmente um dos logradouros mais lindos e aprazíveis do mundo!

Logo, imaginei a Rochinha e outras comunidades, todas urbanizadas, pintadas de branco e azul, representando o sol, a pureza da água do mar e a nossa natureza!

Fui investigar a estrutura jurídica das vilas em Santorini e, segundo me informaram, é baseada na propriedade privada sobre aqueles micro e pequenos imóveis pelo povo grego.

Na hora lembrei do Ministro Paulo Dias de Moura Ribeiro, que, na condição de relator do REsp (IRDR) 1818564-DF, contra o posicionamento do Ministério Público, capitaneou a 2ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) a outorgar propriedade privada aos habitantes de comunidades, pelo legítimo e constitucional instituto jurídico da usucapião extraordinária.

Foi sem dúvida um dos julgados de direito privado mais importantes da história do STJ. Não foi à toa que o Ministro Moura Ribeiro foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz e será laureado como “Jurista do Ano” (2023) pela tradicionalíssima Ordem dos Economistas do Brasil.

Daí pensei, precisamos de uma política pública direta, decisiva e contundente, que outorgue propriedade privada e urbanize aquelas comunidades com potencial econômico fantástico, de branco e azul, ao sabor de

Santorini e Mykonos (referências internacionais de healthy life).

Nossa bandeira é clara, pela qual hasteamos o propósito de cumprir os princípios/compromissos da cidade, defendidos na Declaração coletiva para a segunda Assembleia ONU-Habitat, conforme dá notícia o Professor Nelson Saule, da nossa amada Faculdade de Direito da PUC-SP, no sentido de defender em favor de todos o “direito humano à cidade”, por meio do uso e aproveitamento igualitário das cidades e assentamentos humanos, buscando promover a inclusão e garantir que todos, das presentes e futuras gerações, sem qualquer tipo de discriminação, possam habitar nas cidades e produzir de forma justa, segura, saudável, acessível, resiliente e sustentável, a fim de promover universalmente a prosperidade e a qualidade de vida.

Tenho um sonho e, por ele, consigo enxergar uma nova Nação, em que se garanta a todos existência digna conforme os ditames da justiça social, em que edificaremos uma sociedade livre, justa e solidária; desenvolvida política, econômica, social, cultural e tecnologicamente; erradicadora da pobreza e da marginalização; redutora das desigualdades sociais e regionais; e, promotora do bem de todos, sem preconceito ou qualquer forma de discriminação.

Eu creio! Ele virá!!!

Desagravo ao Amado Professor Ives Gandra

Publicado em 20.06.2023

Publicado por Ricardo Sayeg e Rodrigo Sayeg

Notório que um dos mais consagrados e renomados constitucionalistas brasileiros, aqui e no exterior, é o Professor Ives Gandra da Silva Martins. Formado em 1958 pela Universidade São Paulo na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Professor Emérito da Universidade Mackenzie, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME, Superior de Guerra – ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e RS, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do

Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO – SP; Presidente Emérito da Academia Paulista de Letras-APL e ex presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo-IASP. Publicou em 21 países, mais de 400 livros e estudos individuais e em coautoria.

O sábio e experiente Professor Ives, hoje com seus 88 anos de idade, plenamente lúcido, é a voz forte da interpretação constitucional e da cidadania. Seus poderosos pronunciamentos falam alto e repercutem com intensidade em todo País.

Firme e corajoso, um verdadeiro herói da pátria, nunca se intimidou ou se enebriou pelo Poder. Nada cala o Professor quando é hora de falar. Ele jamais deixou ou se omitiu em cumprir sua sagrada missão de se fazer presente e orientar o Brasil e os brasileiros quanto aos ditames da Constituição Federal a serem seguidos.

Patrimônio imaterial da República, o Professor Ives é a trincheira animata da cidadania. Em sua magnífica trajetória, firmou-se como o guardião dos mais sagrados valores de nossa Nação e a face mais bela de nossa identidade nacional.

Faixa preta em Artes Marciais. Seguramente representa o augusto defensor da democracia brasileira, membro do povo, sem jamais ter tido qualquer cargo público. O Professor Ives é povo e como povo, nunca

participou do Poder Estatal embora tivesse recebido inúmeros convites.

O que o Brasil e o povo brasileiro sempre testemunharam foi o Professor Ives defendendo e edificando a democracia.

Entretanto, acaba de ser ilegal e injustamente alvo de um unilateral ataque, irresponsável e descontextualizado, que deturpa sua notória e irretocável postura de professor para com os alunos das escolas onde leciona, no sentido de pretensamente haver orientado uma suposta conspiração antidemocrática. Isto não é verdade!

Jamais o Professor Ives teve qualquer envolvimento com supostos atos contra a ordem e o estado de direito. O ocorrido e deturpado, trata-se apenas de respostas teóricas e acadêmicas dadas (documentadamente por e-mail) a um aluno do exército, em maio de 2017, versando sobre questões constitucionais, as quais não incitaram qualquer tipo de conduta golpista ou que afrontasse o respeito à nossa ordem constitucional.

Esta mesma resposta, o Professor Ives já mantinha publicada até antes de 2010 em seus “Comentários à Constituição do Brasil”, pela Editora Saraiva. Ademais serenando o Brasil, no momento mais delicado, o Professor publicou no CONJUR, aos 28 de novembro de 2022, artigo em que categoricamente afirma “com tranquilidade, que não há nenhuma possibilidade de ruptura

institucional, devendo os resultados das eleições serem respeitados.”

Enfim, está mais do que comprovada a injustiça e ilegalidade do vergonhoso ataque ao nosso Professor. O Professor Ives é um gigante da democracia e este vil ataque, baixo e rasteiro, não vence a sola de seu calçado.

Contudo, se ousam atacá-lo é porque a democracia e a nossa liberdade estão sob ataque. Cabe a todos nós, pessoas de bem, defender nossa Nação, concretamente a trincheira da cidadania que o Professor Ives significa. Todos estão conclamados a prestar apoio e desagravá-lo!

Aqui e agora, formal e solenemente, eu e minha linhagem prestamos apoio e desagravamos este monumento da democracia que é o amado Professor Ives Gandra da Silva Martins. Mestre, hoje e sempre, conte conosco ao seu lado!

A Conquista Jurisdicional da Sociedade Fraterna

Publicado em 13.07.2023

Para a nação brasileira, os constituintes promulgaram a Constituição Federal a fim de instituir um estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna.

A sociedade fraterna é a secularização constitucional da Jerusalém espiritual, a terra prometida que mana leite e mel; livre, justa e solidária; desenvolvida econômica, política, social, cultural e tecnologicamente; erradicadora da pobreza e da marginalização, redutora das desigualdades sociais e regionais; promove o bem geral, sem preconceito ou discriminação, na qual o povo poderá viver livre, próspero, sadio e feliz, conforme os objetivos

fundamentais da República proclamados na Constituição Federal associados à Agenda 2030 da ONU.

Trata-se de uma sociedade na qual o império, como força suprema, é o da dignidade humana e planetária. É a fraternidade que dá o traço marcante e definidor desta sociedade, determinada pelo constituinte como meta da nação brasileira, seu fio condutor, enquanto singularidade, em consubstancialidade quântica, com a liberdade e a igualdade em direitos e dignidade, porque são indissociáveis, interdependentes e interrelacionados.

É da nação brasileira a missão sagrada de edificar a sociedade fraterna, cuja finalidade é garantir a todos existência digna conforme os ditames da justiça social, que, sob o ponto de vista da ordem constitucional econômica, corresponde ao capitalismo humanista.

Implantar o capitalismo humanista é conquistar a sociedade fraterna. O capitalismo humanista vem sendo reconhecido de norte, pelo Desembargador Gilberto Pinheiro no Amapá, ao sul do país, pelo Desembargador Mario Ramidoff no Paraná.

Digna de registro é a magistrada do Rio de Janeiro, Maria da Penha Nobre Mauro, que, em abril de 2020, no pico da pandemia da Covid-19, momento em que o tumulto, o pânico e a desinformação estavam reinando, proibiu o corte de energia elétrica em desfavor da população de baixa renda.

Igualmente, a magistrada Clarissa Tauk de São Paulo, em sede de direito empresarial, no corrente 2023, jurídica e tecnicamente, acaba de debelar outra situação dramática de miséria humana com a aplicação do capitalismo humanista.

A proficiência, a coragem e o humanismo destes magníficos magistrados que impuseram a justiça humanista, são notáveis paradigmas a serem seguidos.

Sabe-se que a sociedade fraterna não se edifica sem o capitalismo humanista, sob o ponto de vista econômico. Não à toa, o capitalismo humanista levou seu mais proeminente aplicador, o Ministro do STJ Moura Ribeiro, ao nosso juízo o paradigma perfeito, à indicação para o Prêmio Nobel da Paz.

O Ministro Moura Ribeiro do STJ é a pedra filosofal, que transforma tudo em ouro, desta fantástica Escola Capitalista Humanista de Magistrados. A propósito, é da relatoria dele o acórdão de direito privado (REsp 1818564) que, sob o ponto de vista do Direito Econômico, consideramos o julgado mais relevante e impactante da história daquela Corte da Cidadania nos esforços de erradicação da pobreza, em que concedeu a propriedade privada, via usucapião extraordinário, para uma comunidade carente e pobre quanto aos lares de suas famílias, lançando oficialidade e prosperidade àquela situação de ocupação irregular que até então parecia insolúvel e

condenada à eterna clandestinidade. Proficiente, corajoso e decente como é, com esta sua relatoria potencializou a dignidade econômica e social para dezenas de milhões de brasileiros que vivem na inaceitável condição suburbana de favelização.

Outro grande nome desta Escola, o Ministro do TST Breno Medeiros, sob sua relatoria, proclamou que a teoria do capitalismo humanista dissecou as bases do capitalismo para delas extrair sua dimensão econômica a fim de introduzi-la na concepção dos direitos humanos (com o que se torna possível ampliar a sua efetividade em relação à parcela substancial da humanidade), alcançando a transição evolutiva de um capitalismo liberal excludente em direção a um capitalismo inclusivo.

Em sentido correlato, germinou-se um sistema fraterno de justiça penal, formulado pelo Ministro do STJ Reynaldo da Fonseca, baseado no princípio constitucional da fraternidade. Eis mais um pilar da sociedade fraterna, que não existe sem a dimensão penal da dignidade humana.

Mais luminares igualmente se fazem presentes na pavimentação do caminho da sociedade fraterna, como o Ministro Marco Buzzi do STJ e o Desembargador do Paraná Roberto Bacellar, no tocante à dimensão pacificadora da justiça pela conciliação e mediação.

Pedindo perdão pela omissão dos nomes, especialmente no STJ assim como no STF, os Ministros indistintamente prestigiam os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana.

Enfim, a cada dia, pela força suprema da dignidade humana se avança no nível civilizatório e se caminha no judiciário para a conquista da sociedade fraterna, meta constitucional instituída pela singularidade quântica dos objetivos fundamentais da República.

Feliz Aniversário PUCSP

Publicado em 22.08.2023

Hoje fazemos 77 anos de relevantes serviços prestados à nação brasileira.

Aos 22 de agosto de 1946, a PUCSP foi fundada a partir da união da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (fundada em 1908) e da Faculdade Paulista de Direito.

Na fundação da Universidade Católica de São Paulo, a missão era formar lideranças católicas e os filhos da elite paulista.

No início do ano seguinte, o Papa Pio XII concedeu à Universidade Católica o título de Pontifícia e nomeou como primeiro grão-chanceler da instituição o cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, um excepcional ser humano, pessoa que o meu pai adorava.

Meu pai dizia, “Ricardo, você vai estudar Direito na PUCSP, a abençoada Universidade do Dom Carmelo Mota”.

Arcebispo de São Paulo, o cardeal Mota foi fundador e um dos principais idealizadores da PUC-SP.

Hoje, a PUCSP é seguramente uma das melhores universidades brasileiras e do mundo, conforme rankings de consultorias internacionais especializadas.

Nossa reputação acadêmica e científica é nacional e global. Somos reconhecidos no Brasil e no mundo inteiro.

Este nosso reconhecimento nacional e internacional confirma nossa PUCSP como patrimônio cultural e científico do Brasil.

De fato, somos uma instituição de ensino superior humanista, fantástica, vanguardista e dominadora das áreas do conhecimento, onde vale a pena pesquisar, estudar e fazer ciência.

Somos uma Universidade de ponta que se propõe a investigar e formular conhecimento novo para o desenvolvimento nacional e o avanço civilizacional.

Afamosos como diferenciados porque somos a Escola do Livre Pensamento, onde todos têm liberdade acadêmica para investigar e desenvolver aquele objeto que o espírito científico de seus quadros, de altíssimo nível, reclama.

Na PUCSP não existe discriminação ou preconceito. O inusitado e o disruptivo são parte da nossa mentalidade.

Sou testemunha de que de dentro da PUCSP emerge muita e valiosa contribuição em prol do progresso cultural e da ciência na nossa nação e para a humanidade, principalmente, sob o ponto de vista humanista, que é seu eixo forte e determinante.

Lembro de meu pai insistindo que eu estudasse Direito na PUCSP, que ele admirava tanto. Tinha 15 anos de idade e já sabia que estudaria lá. Quando, em 1985, passei no vestibular com 17 anos, meu pai chorou de alegria e foi me matricular na primeira hora, nela, na mítica Faculdade de Direito da PUCSP.

De lá pra cá, nela me graduei, me titulei Mestre, Doutor e Livre-Docente; e, hoje, com 56 anos de idade, após 38 anos ininterruptos de PUCSP, professor da casa, posso dizer que vale muito a pena ser filho da PUCSP, e que nela estar convivendo com acadêmicos incríveis, como nossa Magnífica Reitora Maria Amália e os notáveis Professores da minha poderosa Faculdade de Direito, cujo Diretor é o Professor Dr. Vidal Serrano, na pessoa de quem cumprimento todos os demais amados docentes da nossa escola.

Nossos funcionários, que na pessoa da Cidinha, minha eterna amiga, cumprimento a todos, são igualmente maravilhosos, comprometidos e eficientes.

A propósito, falando de PUCSP, amo muito meus alunos e minha equipe científica de orientandos, eles são os melhores e serão os grandes nomes do futuro do Brasil. O sucesso deles será o meu sucesso!

Aliás, meu filho Rodrigo, que em seu Mestrado nos USA recebeu o Prêmio Zuckerman (Excelência Acadêmica) oportunidade em que vi centenas de norte-americanos o aplaudir de pé, se graduou em Direito na PUCSP.

Leopoldo, meu segundo filho, também faz PUCSP, hoje estuda no Mestrado em Direito sob a orientação do excepcional Professor Dr. Cristiano Jorge.

Quando os matriculei, tal como meu pai, também chorei ...

Parte 2

Textos de
Rodrigo Sayeg

Do pluralismo

Publicado em 21.06.2022

Esta coluna, por muitas vezes, defendeu aqui a necessidade de termos uma Democracia plural, na qual as opiniões de todos fossem respeitadas. Ocorre que, nós estamos tendendo em verdade a uma situação problemática, especialmente em ano eleitoral.

Não sei se vocês chegaram a acompanhar caro leitor, mas o PCO foi recentemente adicionado ao inquérito das Fake News. O PCO, partido de extrema esquerda, defensor de Mao e Stalin, teve todas as suas redes sociais bloqueadas por ordem judicial exarada do Supremo Tribunal Federal. Dentre suas opiniões sem fundamento, proferiram ataques a determinados Ministros e proferiram o entendimento de dissolução da Corte Constitucional. “É preciso adotar uma política concreta contra a ditadura do STF. Lutar pela dissolução total do

tribunal e pela eleição dos juízes com mandato revogável”, dizia uma das publicações, conforme apurado pelo Jornal Nexo.

Pessoalmente, eu não compactuo minimamente com nenhuma de suas ideias, muito menos com os sentimentos expressados em suas redes sociais. Mas estamos infelizmente indo longe demais. Estamos a censurar desde o presidente da República até seus partidos ideologicamente opostos, por supostos “ataques a democracia”.

Estamos suspendendo atos de celebridades e investigando a vida de pessoas que declaram seu apoio para um candidato ou outro.

Sim, de fato estamos em um momento delicado de eleição, no qual o sistema democrático é sempre testado. Ocorre que, este sistema não é uma flor delicada, mas sim uma árvore forte enraizada no próprio sentimento do cidadão e sua relação com o Estado.

Este sistema foi criado pelo Constituinte justamente para resistir estes choques naturais da vida em sociedade, na qual as pessoas provavelmente irão discordar uma das outras. E dentro de suas expressões, o constituinte fez questão de preservar a liberdade de expressão e pensamento, assim como a liberdade de associação. Não há por que sequer o inquérito existir para averiguar fake News, se na verdade ele irá averiguar se eu concordo ou discordo do posicionamento de alguém.

No EUA tivemos um caso emblemático entre New York Times v. Sullivan, o caso que definiu os limites da expressão política em face de entes e pessoas públicas. Aquela Corte afirmou que, “apenas quando há malícia na difusão de conteúdo é que houve ilícito”, definindo malícia como o ato de que: o comunicante sabia, ou deveria saber, que a informação que ia difundir é falsa; e, que uma pessoa razoável entenderia aquilo como fato e não como opinião ou paródia.

Às vezes, é bom escutarmos as opiniões mais esdrúxulas, até mesmo para entendermos que aquela opinião não faz qualquer sentido. Não significa que devemos dar à estas importância maior do que elas merecem, mas elas precisam ter seu espaço no nosso ecossistema democrático.

Ao censurar e não tentar abrir o debate democrático com pautas propositivas, criamos mártires de ideias radicais, as quais apenas agravam o acirramento político e a polarização das relações sociais. Trata-se de verdadeiro ciclo vicioso de ódio no qual esquecemos que todos têm o direito de se expressarem, mesmo que indiscutivelmente de forma equivocada. Ódio quando isolado não infecta mais ninguém.

Em suma, censura em defesa do regime democrático, por mais nobre que seja sua intenção, apenas mostra que a democracia é um sistema frágil e que não podemos

confiar no cidadão brasileiro em escolher bem seu representante, o que apenas fomenta o ódio que estamos tentando combater.

Enfim, concluindo, pelo menos na opinião deste subscritor, talvez o melhor ensinamento seja no tocante a estes embates, o de um sábio francês muito reverenciado nos altos ciclos da Academia Brasileira: “não concordo com o que dizes, mas defendo até a morte o direito de o dizeres”.

Do descanso

Publicado em 28.06.2022

Parece que a nossa sociedade não para. Especialmente com a era do WhatsApp, da fácil comunicação global e da interatividade, parece que estamos trabalhando mais do que nunca.

Assim, seja pelo uso de tecnologia em excesso e em horários inadequados, o estresse no trabalho, no trânsito, nas relações e até em atribuições do dia a dia. Adicione a isso uma pandemia global e crises políticas e você tem a receita perfeita para deixar alguém estressado.

Então o objetivo da coluna dessa semana é justamente desmistificar o descanso. Algo extremamente necessário especialmente nesses tempos de alto stress.

Eu, por muito tempo fui uma daquelas pessoas que sempre acreditou na romantização da rotina de trabalho incessante.

Ocorre que, hoje percebo que o descanso é fundamental, seja para repormos nossas energias ou nos prepararmos para os desafios que virão.

Especialmente quando o mal do nosso século é o problema do stress e das doenças relacionadas a saúde mental. Já foi falado nesta coluna que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros. Ainda segundo a instituição, a Covid-19 contribuiu para que esses transtornos mentais se agravassem diante do isolamento, da constante pressão por sobrevivência e outros fatores. No mesmo período o número de suicídios aumentou exponencialmente, como já discutido em colunas passadas, diante deste cenário no qual o mundo não para.

Assim nessas horas, o descanso semanal, assim como o ócio, são por incrível que pareça, aliados fundamentais na nossa jornada em busca da felicidade.

Às vezes, parece até privilégio falar de descanso, especialmente diante de um país no qual muitos lutam para terem o que comer.

Mas o errado, não é proteger o direito ao descanso, mas sim achar que as pessoas são obrigadas a entregar a vida ao trabalho, sem poderem desenvolver todas suas faculdades e capacidades plenamente.

Então, encerrando, acho que apenas resta dizer para você caro leitor. Respire e aproveite um pouco. A vida

passa muito rápido. Lembre-se, é nossa missão também defender o descanso daquele que ainda não descansou.

Do amor pela bandeira

Publicado em 19.07.2022

Essa semana tivemos inúmeras discussões sobre a nossa Bandeira Nacional. Como vimos, o TRE-RS (Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul), decidiu que a bandeira do Brasil não é objeto partidário. Essa decisão veio após o entendimento de que o uso da bandeira seria considerado como propaganda política, uma vez que este símbolo nacional tornou-se marca de um lado da política, sendo que a bandeira brasileira tem sido usada constantemente pela pré-campanha do presidente Jair Bolsonaro.

Com todo o respeito ao entendimento exarado, corretamente revogado pelo TRE-RS, mas esta é a prova viva do dissenso coletivo que assola nosso país.

Conforme afirmou a Constituição Federal, em seu artigo 13, são símbolos da República Federativa do Brasil a bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais.

Este símbolo é de TODOS OS BRASILEIROS SEM EXCEÇÃO, não importando seu viés ideológico, condição social, raça, etnia, gênero etc. Ninguém pode se apropriar deste símbolo que é para significar a união da nossa nação.

O nosso Presidente está mais do que certo em exaltar a bandeira nacional em sua pré-campanha, justamente porque ela é o símbolo de União de todos os Brasileiros. Sua conduta neste aspecto, deveria inclusive servir de exemplo para todos os candidatos, em todos os níveis, que deveriam carregar a mensagem de Brasil em primeiro lugar, ao invés de promover uma agenda pessoal ou política.

De fato, assumir que a bandeira representa apenas um lado da política é afirmar que a nossa democracia falhou, e que em verdade somos duas nações irreconciliáveis, divididas por linhas ideológicas, ironicamente marcada pela apropriação de um símbolo que foi criado para nos unir.

Época eleitoral não é o momento de se destruir os nossos símbolos nacionais, muito menos afirmar que eles representam outra coisa que o cidadão Brasileiro, seja ela ou ele quem for, acreditando no que melhor lhe entender.

Dividir a nação agora nos levará ao absurdo caminho do irreconciliável, no qual apoiar a Bandeira, o País e a União indissolúvel que criamos é equivalente a um posicionamento político. Apenas para ilustrar o absurdo, na Copa do Mundo para não mostrar apoio à determinado candidato, seus opositores terão que torcer para a Argentina.

É triste ver que a mentalidade fla x flu na política só se acirra a cada dia que passa. O que nos leva à nossa missão caro leitor, de recuperar a Bandeira Nacional para o Brasileiro.

Do turismo cultural

Publicado em 02.08.2022

Recentemente tive a oportunidade de, em minha lua de mel, visitar o México. Especificamente, nas proximidades de Cancun, tive uma experiencia extremamente bacana no parque Xcaret, localizado na Riviera Maia.

Para aqueles que não conhecem, o Xcaret é um parque temático ecológico situado na Riviera Maya, a 5 km ao sul de Playa del Carmen e a 75 km ao sul de Cancún, no estado de Quintana Roo, México. Situado dentro das ruínas de um importante porto e centro mercantil para a civilização maia, este parque temático tem como objetivo mostrar as belezas do México, sejam elas culturais, sociais, naturais, etc.

Desde passeios entre as ruínas, nados com golfinhos, tubarões lixa, raias, tartarugas, à exposição de peixes bois, aquários, assim como passeios mais radicais, a

linha de parques deste grupo traz uma proposta superinteressante. O México, com todos os seus problemas, é um país com belezas incomparáveis.

Isso fica claro no espetáculo final, ápice de um dia cheio de aventuras, no qual, ao longo de 3 horas, é apresentado aos visitantes do parque a história do México, sua cultura, tanto nacional quanto de diversas localidades, criando um sentimento de orgulho nacional tão vibrante que contagia até mesmo estrangeiros.

Todos saíram vibrando pelo México, ou, no mínimo, ficaram intrigados com aquele país. Esta experiência me marcou caro leitor, uma vez que, um sucesso desses poderia ser facilmente traduzido para o Brasil.

Imaginem vocês um parque, cujo objetivo fosse mostrar para brasileiros e estrangeiros todas as belezas nacionais, sejam elas culturais ou naturais. Desde o forró ao samba, do frevo ao carimbó. As belezas da cultura indígena original, as heranças culturais da colonização Portuguesa e holandesa. A influência de todos os povos imigrantes que vieram ao nosso país. Além delas, mostrar a nossa riqueza natural e a importância de conservar o que muitos chamam de pulmão do mundo.

O Brasil às vezes não aproveita o potencial turístico que possui. O setor de turismo cresceu 29% no primeiro bimestre de 2022. É o que apontam os dados da Pesquisa Mensal de Serviço divulgada pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em abril. Além disso, o Brasil deve receber 4,2 milhões de turistas estrangeiros em 2022. E mesmo diante de todas essas vitórias, somos ainda o País do Futebol, samba e caipirinha nos olhos do mundo, e até mesmo nos olhos de muitos brasileiros.

Está na hora de mostrar que somos muito mais. Mostrar todas as belezas e riqueza cultural do nosso povo e da nossa nação. A enorme diversidade cultural do país tem permitido uma longa série de inovações, algumas alentadas pelo Estado e outras surgidas de maneira espontânea, as quais tem que ser exploradas. Está na hora de mostrar para o mundo e para nós o que realmente o é o Brasil.

Juntos pela igualdade de oportunidades!

Publicado em 16.09.2022

Na última sexta-feira, um pouquinho antes de entrarmos no final de semana do Dia dos Pais, foi meu pai, o Professor Ricardo Hasson Sayeg, que me presenteou com uma das experiências mais formadoras e elucidativas de meus poucos anos de vida.

Isto porque, naquele mencionado dia, foi meu pai convidado a palestrar na Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, vinculada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, junto com o ilustre Senhor Secretário Paulo Roberto, sendo o tema a luta pela Igualdade de Oportunidades, independentemente de seu credo, raça, cor, religião ou qualquer outro fator que possa ser usado para nos dividir.

Como filho e aluno, tive a oportunidade de conhecer não apenas a Secretaria como um todo e o Ministério

que praticam, mas também os brilhantes servidores que lá atuam, ferozmente combatendo o racismo, a discriminação e o preconceito, em todos os cantos do Brasil.

Tudo isso sob a brilhante liderança do Sr. Secretário Paulo Roberto, que está conduzindo a luta contra uma das maiores mazelas da Sociedade Brasileira: o Preconceito e a Discriminação, em cumprimento aos objetivos fundamentais da República, a Constituição Federal.

Aliás, apenas para ressaltar a brilhante carreira deste servidor do povo Brasileiro, o Sr. Paulo Roberto é Advogado, Especialista em Ciência Política, Comunicação Social, Docência no Ensino Superior, Oficial Superior do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e Doutorando em Direito Penal, com as mais inúmeras Condecorações, como a Moção de Louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Toda uma carreira, desde seu serviço no Corpo de Bombeiros ao seu posto como Secretário Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, de comprometimento em cuidar do povo brasileiro. E este espírito parece reverberar e é expresso em todos os bravos servidores de sua Secretaria.

Eu tive o privilégio de presenciar este comprometimento, por meio de uma Palestra que me deixou inconformado, revoltado e enojado com a capacidade do ser humano de discriminar contra outro ser humano, mas

com esperança de que temos como vencer esse mau. Essa esperança vem do espírito combativo, defensor da dignidade humana e amante da Justiça exalado pelos membros do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, representados em sua missão naquela ocasião, pelo Sr. Secretário.

O Sr. Secretário expôs relatos, estatísticas e fatos sobre a nossa história que são revoltantes. Um exemplo, nossa primeira lei de educação, datada de 1837, continha o absurdo e nojento dispositivo que expressamente proibia “os escravos, e os pretos Africanos, ainda que sejam livres ou libertos” de frequentar escolas públicas. Essa norma ficou vigente por quase 50 anos!

Enfim, em sua exposição ele, junto com o Professor Ricardo, mostrou o quanto o País precisa evoluir para assumir sua função de farol da humanidade e o quão importante é o Ministério dedicado exclusivamente para esta missão de erradicar o preconceito, a discriminação e a desigualdade, outorgada a nós pela Constituição Federal.

Sr. Secretário, o senhor reforçou em mim a convicção de que não é mais opcional ser humanista ou defender e resgatar os vulneráveis, sendo essa uma missão de todos nós. Até porque, como já disse outro ícone deste movimento, Martin Luther King: “A injustiça em um lugar qualquer é uma ameaça à Justiça em todo lugar”.

Então, está na hora da Sociedade Brasileira se juntar ao senhor e aos bravos servidores deste Ministério e de sua Secretaria e lutar para erradicarmos essa mazela de uma vez por todas. Conte com mais um lutador Sr. Secretário, mais um que irá se juntar na luta sua e de sua Secretaria e Ministério pela igualdade de oportunidades!

O primeiro debate

Publicado em 30.08.2022

Recentemente, tivemos o primeiro debate pela Presidência da República. Seis candidatos à Presidência da República participaram neste domingo (28) do primeiro debate das eleições de 2022, organizado pelo grupo Bandeirantes, Folha de S.Paulo, Uol e TV Cultura.

Porém, a coluna desta semana não falará dos presidenciais ou de seus discursos. A coluna vai falar de um debate muito mais antigo. O famoso “o que eu tenho a ver com isso?”

Esse debate permeia a nação brasileira constantemente. Todos nós lembramos o ditado popular de que “futebol e política não se discutem” e como esse ditado na verdade foi inventado por alguém que nunca frequentou um boteco ou marcou um churrasco em casa.

Isso porque, sempre discutimos estes assuntos, especialmente com relação ao futebol, no tocante as eternas discussões de quem é melhor jogador, time, técnico etc. Pelé x Maradona, Messi x Cristiano Ronaldo, sendo que eu pessoalmente, sempre achei o Ronaldo Fenômeno o melhor centroavante do Brasil, na época em que ele jogou pelo Corinthians.

Porém, ainda parece que temos um tabu quanto a política, já que evitamos discuti-la a todo custo. Conforme pesquisa do Instituto Locomotiva, mais da metade do eleitorado nacional não quer discutir política. Entre os homens, 51% admitem desistir de conversar sobre política em algumas situações. Já entre as mulheres, o número sobe para 57%.

E com todo o respeito aos diversos analistas fazendo as mais variadas análises políticas deste afastamento do Brasileiro, mas este sempre foi um costume nosso. Infelizmente. Sejam as margens do Ipiranga, seja no nascimento da nossa República, o brasileiro sempre foi muito passivo com relação ao rumo de nossa nação.

O que impressiona, é como esse sentimento de desilusão e polarização afeta diretamente nossa participação.

Desde 1989 até a presente eleição, o número de abstenções, votos brancos e nulos aumenta significativamente no segundo turno das eleições presidenciais.

Em 2018, somando os votos nulos e brancos com as abstenções, houve um contingente de 42,1 milhões de eleitores que não escolheram nenhum candidato, cerca de um terço do total do colégio eleitoral nacional.

E depois perguntamos o porquê o Brasil não vai para frente. A resposta está aí. Talvez, para o Brasil evoluir efetivamente como democracia nós, o povo, devemos tomar as rédeas de nossa nação.

Até porque, todas as vezes que tomamos, sempre algo revolucionário aconteceu. Diretas Já e a Constituição de 88; os caras pintadas; as manifestações dos 20 centavos; o movimento anticorrupção e a lava jato. Várias vezes o Colosso que é o povo brasileiro acordou e está na hora deste colosso acordar novamente.

Política não deve ser uma pauta que nos divide, muito menos uma pauta que nos torna agressivos com nosso irmão ou irmã. Política tem que ser um assunto que todos nós discutimos e 3 participamos, sendo que toda opinião feita de boa-fé deve ser respeitada e acolhida.

Pense como numa reunião de condomínio, no qual as pessoas vão decidir as regras do prédio. É nossa função deixar o prédio melhor para todos nós vivermos. Até porque aqueles que não participam depois não podem reclamar do como as regras foram mal feitas, ou como o síndico não sabe o que faz.

Enfim, nosso primeiro dever agora é justamente termos este primeiro debate e votar, exercer o poder do povo na forma da constituição e escolher o melhor candidato para o continuado crescimento nacional. Talvez devêssemos lembrar mais uma vez da lição de John Kennedy, pois muitas vezes perguntamos o que o País pode fazer por nós ao invés de perguntarmos o que podemos fazer pelo País. E efetivamente eu respondo, que neste momento, pelo nosso País, o que podemos fazer é debater e votar!

Da casa sem piso

Publicado em 13.09.2022

Recentemente, estamos travando uma discussão com o piso salarial da enfermagem. Estes heróis da linha de frente, que arriscaram e arriscam suas vidas diariamente para cuidar do próximo, estão a discutir o quanto é o mínimo que estes têm que receber.

E quanto a essa discussão, todos os lados estão de boa-fé, protegendo a melhor administração dos recursos da saúde pública, mas passou da hora de reconhecermos o mérito destes profissionais.

Durante a pandemia, quando o mundo parou, estes bravos profissionais da saúde estavam lá.

Durante as campanhas de vacinação, estes bravos profissionais estavam lá.

Durante as cirurgias, idas ao pronto socorro, até mesmo na consulta com o médico de nossa confiança, lá

estava a enfermeira e o enfermeiro cuidando e salvaguardando a saúde.

E finalmente, quando foi definido um piso salarial para essa classe de trabalhadores, justamente para lhes assegurar uma existência digna, o mesmo é suspenso. Ora, com todo o respeito ao posicionamento contrário, mas durante a pandemia, o que estes bravos profissionais se arriscaram, recebendo muito menos, e em nenhum momento eles pediram para fechar os hospitais, suspender o funcionamento.

O orçamento, cuidado pelo Executivo e Legislativo Federal reconheceu os serviços prestados e a importância desta valente classe de servidores da saúde. Não cabe a nós agora, suspender o direito a uma existência digna deste profissional.

Lincoln, já disse uma vez que uma casa dividida não se sustenta. Não vamos agora tirar a fundação e o piso da casa que é o nosso sistema de saúde.

Na ONU, o Futuro já começou e a responsabilidade é de todos nós!

Publicado em 27.09.2022

Enquanto esta semana lideranças mundiais começam a discutir o futuro do planeta, o Brasil abre os diálogos de um jeito diferente: pela arte. Essa foi a frase que abriu a reportagem do Fantástico emitida no dia 18/09/2022 às 22h31.

E a mensagem está sendo pintada no lugar que pelos próximos sete dias, será a vitrine do mundo: a sede das Nações Unidas em Nova York.

Trata-se de marco histórico importante, no qual um artista brasileiro teve autorização para pintar este pedaço da fachada da ONU – que tem cerca de 336 metros quadrados.

E melhor data impossível, no bicentenário da independência brasileira, os olhos do mundo se voltaram

novamente ao Brasil, justamente buscando que esta nação ocupe seu lugar como farol da humanidade.

Tudo isso, pintado por um Brasileiro, Eduardo Kobra que passou a ser elevado globalmente como mensageiro e embaixador da sustentabilidade do planeta, cujo feito, por ser a ONU a “Caixa de Ressonância da Humanidade”, é equiparado aos murais da Abóboda da Capela Sistina produzidos por Michelangelo, dentro do Vaticano, no auge da Renascença do Século XVI.

Batizada de “O Futuro já começou”, a obra passa a mensagem de sustentabilidade planetária, no sentido de qual planeta vamos entregar para nossas próximas gerações? Como estamos cuidando de nosso planeta? O Futuro já começou e a responsabilidade é de todos nós.

Essa mensagem é crucial, especialmente nos tempos atuais. Estamos diante de escolhas importantes, desde a guerra na Rússia e Ucrânia que se estende, com ameaça de uso de armas nucleares, as nossas eleições nas quais os Brasileiros irão decidir os rumos de nossa nação, o enfrentamento e a volta da normalidade pós-pandemia da COVID 19, até mesmo a discussão do aquecimento global, especialmente diante da notícia que a “Geleira do Juízo Final” ou “Geleira do Apocalipse”, que fica na Antártida Ocidental e é considerada uma das maiores geleiras do mundo, com cerca de 120 km de largura e 600 km

de comprimento, se encontra por um fio e ameaça elevar o nível do mar significativamente.

Em sua matéria, o Fantástico fala que “se bastasse tinta colorida para se criar um mundo melhor, seria bem mais fácil”. Porém, a mensagem que devemos tirar é que essa obra deva corresponder a um símbolo. Uma bandeira, que invoca nós como brasileiros, para assumir esse lugar de representantes e garantidores desse futuro.

Talvez, essa tinta colorida espelhada na ONU, não seja só uma mensagem bonita, mas sim uma intimação, em alto e bom som, de que o mundo escolheu o Brasil como o País do Futuro e como o País do Presente. A 200 anos atrás um herói da pátria invocou seu povo sob o brado independência ou morte. Hoje, fomos invocados para assumirmos nossa responsabilidade, pois o futuro já começou.

Ao Mestre com carinho

Publicado em 11.10.2022

Essa coluna eu quero dedicar ao meu mestre e sua esposa, que, no domingo de eleição, inspiraram novamente milhões de brasileiros.

Sou um afortunado aluno, discípulo e orientando que tem a honra de ser aprendiz do Professor Sérgio Moro, na qualidade de orientador na minha busca pelo grau de Doutor, pela UNICURITIBA.

O Professor e sua esposa, a Professora Rosangela Wolff Moro, foram eleitos pelo Povo Brasileiro para serem nossos representantes no Congresso Nacional, ele no Senado Federal, ela na Câmara dos Deputados.

Ambos mostram coragem, fibra e uma envergadura de inspirar muitos brasileiros, até porque, enfrentaram o prognóstico negativo das principais pesquisas de intenção de votos e provaram para o Povo Brasileiro e

para o Mundo que política no Brasil também ganha quem é cidadão do bem.

E falando da minha experiência, como discípulo do meu Mestre, o Senado Federal foi o verdadeiro vitorioso desta eleição, que irá contar nos quadros aquele que liderou a maior operação de combate à corrupção da história do mundo, uma pessoa íntegra, patriota, um homem simples com o espírito de justiça e de educador. Um verdadeiro cuidador do Povo Brasileiro. Da mesma forma foi a Câmara dos Deputados, com a Professora Rosângela, que veio espalhar pelo meu Estado de São Paulo, a mensagem da Lava Jato, do combate a corrupção e que o crime não compensa, muito menos pode prosperar.

Para tanto, quis fazer essa homenagem, e faço ela por meio da música “Ao Mestre com Carinho”, uma canção gravada pelo grupo Os Abelhudos em 1989 no álbum “Os Caçadores de Aventura”, que ofereço ao meu Mestre Sergio Moro.

A canção é uma adaptação da música “To Sir, with Love” da cantora britânica Lulu, feita para o filme de mesmo nome.

Essa música que ficou reconhecida como um clássico, uma real homenagem aos Professores e Mestres que forjam as novas gerações na construção de um futuro melhor.

Como diz a canção, alcançar as estrelas não vai ser fácil, mas se te pedirmos, como de costume, você nos ensina e ao povo Brasileiro como descobrir qual é o melhor caminho.

Ao Mestre, com carinho.

Bolsonaro – Pai dos Estudantes

Publicado em 25.10.2022

O FIES é um programa criado em 2001 pelo qual o Governo Federal paga as mensalidades de estudantes de graduação em instituições privadas de ensino superior, enquanto eles cursam a faculdade. Por se tratar de um financiamento, o estudante precisa quitar a dívida posteriormente.

Tratou-se de medida exemplar, de garantir a todos o acesso ao direito de estudar em uma instituição de ensino superior, em cumprimento ao objetivo fundamental de nossa República de erradicar a pobreza, a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, previstos no art. 3º, III, da Constituição Federal.

Ocorre que, muitos jovens brasileiros se viam aprisionados com essa dívida; calcula-se que o valor das dívidas em atraso atinja R\$ 6,6 bilhões. Segundo o Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), há mais de 1 milhão de estudantes com atrasos superiores a 90 dias no FIES.

Tudo isso cria um cenário no qual o jovem se encontra enclausurado, com seu futuro penhorado em face de uma dívida que ficou impagável.

Isso traduz em um cenário de perda de futuro. Não é à toa que em pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, em 2019, foram registrados mais de 700 mil suicídios em todo o mundo, sem contar com os casos que não foram dados como oficiais e a estimativa chega à mais de 1 milhão. Só no Brasil, os registros estão próximos de 14 mil casos por ano. Isso dá em média 38 pessoas cometendo suicídio por dia. Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio foi a quarta causa de morte no mundo.

Eis que, entra a Presidência da República, na pessoa de Jair Bolsonaro, por meio da Medida Provisória 1090/21, para autorizar a renegociação da dívida destes Estudantes de até 92%, caso o devedor esteja inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, e 86,5% nas dívidas de estudantes.

Os alunos com débitos vencidos e não pagos há mais de 90 dias na data da publicação da medida podem ter desconto de 12% no pagamento à vista, ou parcelar o débito em 150 meses, com perdão dos juros e das multas.

Quando o débito passar de 360 dias, podem se aplicar os descontos de 86,5% e 92%.

Sendo certo que, esta medida, de acordo com o Governo, não terá impacto fiscal, pois trata de débitos que são considerados irrecuperáveis.

Na mesma época, por meio da Lei 14.024/21, sancionada pelo Presidente da República, a nossa República também suspendeu temporariamente as obrigações financeiras com o FIES durante o período de vigência do estado de calamidade pública causado pela pandemia, reconhecido pelo Decreto Legislativo 6/20. Tudo isso em nome da proteção do estudante.

E para sacramentar seu papel como guardião destes jovens, o Presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que permite o abatimento de até 99% das dívidas de estudantes com o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), a Lei 14.375, de 2022, que incorporou definitivamente a Medida Provisória 1090/21 no ordenamento jurídico.

Foi um verdadeiro perdão em 22/06/2022, que o Sr. Jair Bolsonaro deu para milhões de jovens brasileiros, dando-lhes um verdadeiro presente: a garantia de que estes podem iniciar um futuro sem qualquer amarra.

Desta forma, apenas para lembrar aos inúmeros brasileiros, de quem esteve lá por nós no meio da

pandemia, quando a nossa geração estava sem perspectiva de futuro.

Coragem e um fio de cabelo

Publicado em 08.11.2022

Acabamos de passar por um período eleitoral bem acirrado. Ainda há notícias de ânimos agitados nas ruas, porém, na coluna de hoje gostaria de falar de uma outra luta. Uma universal, em busca dos direitos humanos básicos, os quais são injustamente negados em razão do sexo.

Vamos falar do Irã. Antes de mais nada, é o caso de fazer um *disclaimer* de que é necessário se respeitar a cultura de qualquer localidade, mas não se pode permitir uma sistemática quebra dos direitos humanos de outros sob o véu do multiculturalismo.

Assim, vamos falar da história que está movimentando àquela nação. A morte de Mahsa Amini, uma jovem de 22 anos que morreu após ser detida pela polícia da moral do Irã, supostamente por usar seu hijab de forma

inadequada. Um fio de cabelo definiu a vida ou a morte de uma pessoa. O simples fato dela ser mulher, legitimou um assassinato sancionado pelo Estado local.

Só que após essa tragédia, foi inspirada a coragem, pois, após a morte desta jovem desencadeou protestos em todo o país que já duram semanas. O medo e a intimidação estão perdendo espaço, diante do fato de que inúmeros iranianos estão arriscando suas vidas em busca da liberdade e igualdade, o que despertou esperança entre muitos de que a mudança está chegando.

É o momento da queda do muro de Berlim daquela nação, um momento de luta e conquista que pode desencadear uma época de liberdade para o Irã.

Tudo isso infelizmente está passando despercebido. Por isso, nessa coluna quis dedicar uns minutos, para lembrar o brasileiro que há lutas no mundo pelos direitos básicos de grupos marginalizados, e que é nossa obrigação apoiarmos aqueles que lutam para resgatar aqueles que foram deixados para trás.

E a Copa do Mundo?

Publicado em 22.11.2022

Começou essa semana a Copa do Mundo! O Evento esportivo mais aguardado deste ano teve seu pontapé inicial no domingo em um jogo entre Qatar e Equador.

Estamos diante de uma série de partidas que a população do mundo irá, por algumas semanas, coletivamente tentar esquecer dos problemas e mazelas do mundo.

Especialmente aqui no Brasil, após o resultado de nossas eleições presidenciais que evidenciaram uma polarização extrema de nossa nação, vislumbra-se que tudo foi esquecido. Conforme se vê na pesquisa realizada pelo IPEC, a ampla maioria dos brasileiros, 69%, tem muita ou alguma animação para o torneio, sendo que metade

dos brasileiros acham que a seleção tem muitas chances de ganhar.

Os jovens brasileiros, de 16 a 24 anos, são os maiores entusiastas: 44% deles se dizem muito animados, sendo que somente um quarto da população (25%), no entanto, se diz estar desanimado com a Copa do Qatar.

Durante o período eleitoral, as camisas da seleção brasileira foram para o meio da disputa eleitoral e mesmo assim, a população não deu sinais de polarização quando o assunto é a Copa do Qatar.

Dentre os entusiastas encontra-se o autor desta coluna, que está torcendo para o Brasil conquistar o Hexa, especialmente diante de todos os momentos difíceis que a nossa nação passou.

Ocorre que, infelizmente, é o caso de se enfrentar os problemas vivenciados por nosso anfitrião, o Qatar.

Estes problemas graves incluem violações de direitos humanos das mais variadas espécies, as quais não podem ser ignoradas.

Cita-se aqui o exemplo da dona dos direitos de transmissão da Copa do Mundo na Inglaterra, a BBC, que optou por não exibir a festiva cerimônia de abertura no Qatar. No lugar, exibiu uma reportagem sobre os problemas do país em matéria de direitos humanos e lembrou todos os questionamentos que envolveram a escolha da

sede pela Fifa. Por outro lado, a Globo ficou silente e evitou abordar esse assunto.

Cita-se aqui o ex-jogador e comentarista Gary Lineker foi logo lembrando os problemas que envolvem o Qatar. “É a Copa do Mundo mais polêmica da história recente e nem uma bola foi chutada”. E de fato, desde as denúncias de corrupção no processo de licitação; ao tratamento dado aos trabalhadores migrantes que construíram os estádios onde muitos perderam a vida; ao fato que a homossexualidade é ilegal e os direitos das mulheres também estão no centro das atenções, a escolha do Qatar foi extremamente polêmica.

E o problema disso? Como todos os nossos problemas deste ano, infelizmente corre-se o risco destas polêmicas virarem apenas um rodapé na história do futebol.

Eu sei caro leitor, é desconfortável enfrentarmos mais uma nova polêmica ao invés de aproveitarmos o espetáculo que está por vir e acompanhar nossa nação na torcida. Mas infelizmente, várias pessoas estão passando por um sofrimento, no qual após a perda dos olhares do mundo, ficará esquecido e isso significaria deixar milhões para trás.

Desta forma, não pode ser mais aceitável, que a Fifa escolha seus destinos sem levar em conta a necessidade das nações sediantes de adequar suas regras aos padrões internacionais de defesa dos direitos humanos.

Futebol pode ser uma paixão, mas ser humanista
é obrigação.

Uma homenagem ao Rei

Publicado em 06.12.2022

“Em 1958, eu caminhava pelas ruas pensando em cumprir a promessa que fiz ao meu pai. Sei que hoje muitos fizeram promessas parecidas e também vão em busca da sua primeira Copa do Mundo. Assistirei ao jogo do hospital e estarei torcendo muito por cada um de vocês. Boa sorte!”

Esta foi a mensagem do Rei Pelé, o melhor jogador de todos os tempos, à seleção Brasileira falando de promessas aos pais e ao povo brasileiro.

Milhões de Brasileiros estão vidrados esperando o cumprimento da promessa do Hexa. Acompanhando os altos e baixos. Desde a Derrota para o Camarões até a vitória por goleada da Coreia.

Acho que falo por todos, quando digo que torcemos para nossa nação ao ponto de ficar com medo da

seleção ficar empolgada, se achar invencível e não levar os próximos desafios a sério.

Esta lição inclusive, de não deixar as vitórias nos deslumbrarem, é fundamental e foi ensinada a mim por meu Pai, que me mostrou claramente que às vezes nosso maior inimigo somos nós mesmos.

Desta forma, devemos tomar cuidado pois a copa e essa promessa de conquista e certeza de vitória nos cega, especialmente este povo que é apaixonado por Futebol.

Foram impactantes os protestos das Federações de Futebol do mundo contra as violações de direitos humanos. Porém, com todo o respeito, mas aos poucos estamos sendo cegados pela vitória de termos outra copa do mundo que esquecemos o contexto que está por de trás.

Infelizmente, como falei em minha última coluna, o Catar não era para ser a nação escolhida em realizar esse evento. E estava na hora de tomarmos condutas mais concretas em face da própria FIFA e sua forma de seleção.

Especialmente depois das declarações prestadas pelo Presidente da Fifa, Gianni Infantino, que pediu para as 32 federações participantes que tivessem “concentração no futebol” e não nas incontáveis questões políticas e de direitos humanos que cercam a Copa do Catar; até o discurso de uma hora para defender o Catar do que ele

considera ataques injustos por parte do Ocidente, especialmente da Europa.

E talvez, ele esteja certo, é injusto atacar o Catar. Quem devia ser o alvo dos protestos e das indignações é a FIFA, principal responsável por este fiasco e por este endosso às violações de direitos humanos. Afinal, foi ela quem o escolheu, sob várias suspeitas de irregularidades, um País que claramente viola os direitos de milhares de pessoas.

Assim, talvez seja a hora do Brasil em sua busca pelo hexa, adicionar mais um pedido ou um desejo deste colunista de, além de ser campeão, se inspirar em outro atleta lendário e heroico.

A Alemanha, de Adolf Hitler, organizou os Jogos Olímpicos de Berlim-1936 com a intenção de promover a ideologia do partido nazista e, principalmente, a supremacia da raça ariana. Coube, no entanto, a um neto de escravos nascido no Alabama, nos Estados Unidos, calar o ditador anfitrião ao ganhar quatro medalhas de ouro: Jesse Owens. As vitórias do velocista americano o tornaram símbolo da luta contra o racismo.

Quando fez história em Berlim, Jesse Owens tinha apenas 23 anos. Ele colocou no peito as medalhas de ouro dos 100 m rasos, salto em distância, 200 m rasos e revezamento 4 x 100 m, com direito a quebra do recorde mundial nos dois últimos. O americano calou Hitler sem usar

palavras, mostrando com seus resultados que a supremacia branca pregada pelo ditador não passava de balela.

Pede-se à Seleção Brasileira que siga este exemplo, caso venha a vencer, não apenas mostre ser campeã do mundo, mas também assuma seu papel de campeã da humanidade, denunciando publicamente o sistema da FIFA.

Talvez seja utópico e sonhador de minha parte torcer por isso? Talvez. Mas uma coisa tenho certeza. O mundo imortalizou Jesse por sua bravura nas olimpíadas. Se o Brasil assumir sua função de farol da humanidade, com certeza absoluta o mundo irá torcer e imortalizar a nossa Seleção.

Realmente, o Brasil seria não apenas o País do Futebol, mas também o País defensor dos vulneráveis.

Homenagem melhor que essa ao Rei do Futebol não existe.

O Fantasma na máquina

Publicado em 20.12.2022

É necessário reconhecer que o uso de inteligência artificial abriu diversos ramos de oportunidade ao progresso, inclusive na administração do Poder Judiciário, garantindo o acesso à justiça da população, sem sair de casa, por meio do processo eletrônico.

Assim, sob influência de uma tendência mundial, cada vez mais se escuta no Brasil quanto às expectativas de implementação de inteligência artificial em nível avançado no Judiciário, a fim de que haja uma revolução na prolação de decisões, agilizando os procedimentos, diminuindo o tempo de estudo e pesquisa e acrescentando mais conhecimento ao feito; enfim, tudo baseado na análise cognitiva e rápida dos padrões, tendências, jurisprudência, entre outras referências extraídas de um grande volume de processos existentes no Judiciário brasileiro.

Dessa forma, o Judiciário vem buscando o desenvolvimento de sistemas operados em inteligência artificial para auxiliar na função constitucional deste Poder.

Ocorre que, o uso de inteligência artificial no Judiciário é, por algumas razões, considerado de alto risco, até porque a máquina não possui a mesma capacidade de julgamento do ser humano, sendo incapaz de fazer escolhas baseadas em um senso ético jurídico.

A utilização destas tecnologias é maculada por um mito de neutralidade e por “dirty data”, os quais necessitam ser enfrentado para que haja a possibilidade de inovação tecnológica para que o Judiciário atinja suas finalidades, e ao mesmo tempo resguarde os direitos e garantias individuais de seus jurisdicionados.

Ou seja, ao mesmo tempo que existe um certo mito acerca da neutralidade dos sistemas implementados, os quais estariam isentos da influência de códigos pessoais, experiências de vida, identidades ideológicas ou religiosas, a inteligência artificial, esta também não possui a capacidade de baseado nos fatos, agir fora dos parâmetros dos dados e modelos já ensinados a mesma.

E isso por si só causa preocupações éticas, uma vez que, conforme afirma Prabhakar Krishnamurthy, todos os modelos de *Machine Learning* (processo utilizado para os sistemas de Inteligência Artificial serem

programados) são cheios de vícios e enviesamentos, ou até mesmo preconceitos.

Estes “preconceitos” são oriundos de bases de dados viciadas, as quais como vimos, obrigam as máquinas a agirem de acordo com os dados fornecidos.

Este fenômeno possui o nome de “dirty data”. Em tradução literal para o português, isso significa “dados sujos”, mas a melhor tradução para entender o impacto negativo no desenvolvimento de inteligência artificial seria se entender “dirty data” como “dados não coesos” ou “dados incompletos”.

Um *case* importante para se demonstrar a possibilidade de vícios em sistemas aparentemente neutros é o do Google, tendo em vista que a inteligência artificial do Google não era capaz de distinguir a pele de um ser humano da dos macacos, como gorilas e chimpanzés em virtude do processo de análise da base de dados transferidos ao algoritmo.

Desta forma, o perigo reside no fato que a inteligência artificial não possui a capacidade de, baseada nos fatos, agir fora dos parâmetros dos dados e modelos já programados na mesma, de maneira que está sujeita à ideologia e convicções pessoais de seu programador. Isto é preocupante em uma Nação como a nossa em que, infelizmente, há graves dúvidas quanto à maturidade constitucional e à erradicação da corrupção.

E mais, diante de seu mito de neutralidade, fica difícil questionar a veracidade ou até mesmo autenticidade das informações e decisões produzidas por estes sistemas.

Assim, o futuro desenvolvimento da inteligência artificial é irreversível, contudo, deve ser cercado de intensos cuidados e métodos democráticos, acessíveis a todos, de verificação e auditoria.

Em outras palavras, este desenvolvimento deve ter como foco o ser humano, suas necessidades e sua constante evolução. Ninguém fica para trás, ou seremos verdadeiramente assombrados por um fantasma na máquina.

Feliz Ano Novo!

Publicado em 03.01.2023

Chegou mais um ano! Sempre é uma época de renovação, seja de esperanças, seja de energias; dia 1º sempre traz uma sensação de descanso e recomeço.

Tivemos um ano difícil, cheio de eventos complicados, a perda da copa do mundo; a morte do ídolo e ícone Pelé; a morte de Bento XVI; uma eleição conturbada; a volta ou continuação da pandemia da COVID 19; a guerra na Ucrânia; enfim, eventos que testaram a nossa resiliência e espírito.

E mesmo assim resistimos. Como dizia o velho ditado “*Brasileiro não desiste nunca*” e provamos isso reiteradamente no ano que se encerrou.

Até porque vimos vários atos de bravura, como o discurso impactante do Papa Francisco sobre a guerra na Rússia, ou as inúmeras histórias e eventos que trouxeram

as colunas em 2022. Nunca deixe de lutar por medo de errar ou de se machucar. Foi isso que a humanidade mostrou nesse ano que passou.

Então caro leitor, o que eu prego para este 2023, o que eu desejo é que continuemos a luta, que não paremos de lutar, que devemos continuar perseverando até o momento de atingirmos nosso objetivo de finalmente transformar o Brasil em um farol da humanidade.

Lembro da mensagem de Kennedy, que deve ser nosso tema para este ano: não pergunte o que o seu país possa fazer por você, mas o que podemos fazer pelo nosso país.

Um feliz 2023 e que Deus abençoe a nossa Nação!

Mais uma história triste

Publicado em 17.01.2023

Às vezes fica um pouco desesperador. Vemos constantemente histórias que nos fazem questionar tudo o que acreditamos, se há de fato um futuro a ser atingido ou se não estamos saindo do lugar.

Às vezes parece que, como Sísifo da Mitologia Grega, fomos castigados a empurrar uma pedra para cima da montanha só para ver ela rolar de volta para baixo, para termos que empurrá-la novamente.

O polarismo está nos fazendo esquecer quem são nossos irmãos, familiares e amigos. Estamos em uma situação em que a violência aparentemente reina, onde o conflito aparentemente é a solução de tudo.

Cito aqui recentemente a notícia de um professor negro morto no EUA por policiais, sendo que ele já havia sido imobilizado por três oficiais.

“Querem me tornar o novo George Floyd”, disse a vítima enquanto era morta pelos policiais com uma arma de eletrochoques. Ao longo do vídeo é possível ver Keenan, completamente imobilizado suplicar diversas vezes para que parassem com os choques pois temia ser morto. Suas últimas palavras? “Não estou resistindo, me ajudem”.

Isso foi noticiado. Imaginem os inúmeros que não foram. As inúmeras pessoas que passam por injustiças e não têm suas súplicas ouvidas.

Dentre as mazelas, o preconceito, o racismo, a violência em razão de sua raça, religião, cor, procedência nacional ou escolha pessoal é inadmissível.

E quando parece que fazemos um avanço, vem histórias assim para lembrarmos que nosso caminho está apenas começando. Que temos muito o que fazer.

Para promovermos essa sociedade livre, justa e solidária não podemos parar de avançar, não podemos desistir. Não podemos ter medo e/ou punir excessivamente, por mais tentador que seja a vontade de retaliação.

Nós temos a missão de proteger, cuidar e resgatar a todos, não importe a consequência, mas o caminho para combater a intolerância não é pelo ódio e sim pela justiça, pelo amor e pelo perdão. Não podemos nos nivelar para baixo.

O caminho é duro, mas me disseram uma vez que somente enfrentam as maiores tempestades os melhores navegadores. Até porque, se o Brasil vencer a mazela da desigualdade e do preconceito, ele será verdadeiramente o farol da humanidade que sempre foi destinado a ser.

Vale a pena lutar. Pelo menos para não termos ou diminuirmos a quantidade de histórias tristes.

A história de Carlos Bandeireense

Publicado em 01.02.2023

Hoje senhores quero falar com vocês sobre a história de Carlos Bandeireense. Quem foi, o que fez e qual sua importância.

No começo da vida de docência, umas das principais dificuldades que encontrei é como competir com o dr. Google. É impressionante como o avanço da tecnologia nos permitiu o acesso ilimitado da informação. Todo o conhecimento colhido pela humanidade na palma da sua mão. Ocorre que, todo este conhecimento vem sem qualquer filtro, sem qualquer direção, ou até mesmo sem a verificação se aquela informação é verdadeira ou não.

No entanto, estamos em 2023 e nas últimas décadas observamos a tecnologia ocupar um espaço cada vez mais essencial e indispensável em nossas vidas.

Manter-se informado é diferente de se sobrecarregar de informações que induzem a momentos de ansiedade, estresse, insegurança e frustração. O excesso de informações ou “infoxicação” pode ser um fator que provoca desconcentração e esquecimento e ainda intensificar e desencadear transtornos mentais.

Apesar de já estarmos acostumados às facilidades e à rapidez do mundo tecnológico, durante o isolamento social (medida essencial para o controle da pandemia pela Covid-19), estivemos totalmente dependentes dos aparelhos digitais, mídias e internet para interagir, trabalhar, se divertir e executar todas as outras tarefas rotineiras, o que fez com que o acesso à informação e o uso das plataformas digitais fosse ainda mais intenso e excessivo.

E mais, o excesso de informação que caracteriza-se pela carga prejudicial da oferta de dados (texto, vídeo, som, imagem) na direção de uma pessoa por meio da internet, é considerado um mal da modernidade que afeta principalmente a tomada de decisão das pessoas. Muitas vezes, acessamos o celular para resolver uma questão em particular, mas a partir de notificações, mensagens, spam, pop-ups que surgem na tela, nos vemos realizando automaticamente outras tarefas e esquecendo nosso propósito de início.

Sendo certo que, estamos a duvidar especialmente da veracidade destas, com o avanço das Fake News.

E para ilustrar essas dificuldades, quis aqui contar esse pequeno caso, do ilustre doutrinador Carlos Bandeirense, o maior doutrinador Brasileiro que jamais existiu.

Jurista, professor de Direito, amigo de Chico Buarque e inspirador do famoso “Samba de Orly”, Carlos Bandeirense Mirandópolis é citado em trabalho acadêmico, documentário e até decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ).

O problema é que ele não existe. “Nasceu” no Wikipédia em 2010 quando dois advogados de São Paulo decidiram criar um perfil falso para pregar uma peça em um estagiário.

Desde então, o conteúdo do perfil bem elaborado, que traz fotos e detalhes biográficos, se espalhou pela internet, e o personagem passou a ser mencionado como se, de fato, existisse.

No Wikipédia, Carlos Bandeirense Mirandópolis é apresentado como catedrático da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Foi perseguido durante a ditadura militar (1964-1985) e se exilou em Paris.

O jurista chegou supostamente a inspirar Chico Buarque de Hollanda na música “Samba de Orly”, uma parceria entre o próprio Chico, Toquinho e Vinícius de Moraes.

Tudo isso foi informação falsa, que apresentada de forma tão convincente se espalhou. Cita-se aqui o caso que o jurista fictício retornou ao Brasil na década de 1980 e atuou ativamente no comício das Diretas Já.

Essa participação que nunca existiu é citada em uma decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, de 10 de novembro de 2014 e foi mencionada por fontes como a página do núcleo de memória da PUC do Rio de Janeiro e o filme “Diretas Já”.

Uma brincadeira se tornou fonte jurisprudencial, inspiração de Chico Buarque e símbolo da democracia.

É... acho que de fato este é o jurista mais significativo de nossa modernidade, pois ele nos ensinou justamente e especialmente no ramo jurídico a aplicar nosso raciocínio crítico. Ou isso, ou correremos o risco de não entendermos a lição que Carlos Bandeirense nos ensinou. Raciocínio crítico é fundamental na era da informação.

Odisseia do Direito Quântico

Publicado em 14.02.2023

Faz mais de 10 anos que pude acompanhar uma linda jornada.

Para você caro leitor, ao ver o título, você deve estar pensando no poema Odisseia, um dos dois principais poemas épicos da Grécia Antiga, atribuídos a Homero, sendo este a sequência da Ilíada.

O poema relata o regresso de Odisseu, (ou Ulisses, como era chamado no mito romano), herói da Guerra de Troia e protagonista que dá nome à obra. Foram 10 anos que Odisseu demorou para concluir sua jornada à sua terra natal, Ítaca, depois da Ilíada, que também havia durado dez anos.

De fato, em diversos idiomas, inclusive o português, a palavra Odisseia passou a se referir qualquer viagem longa que apresenta uma atmosfera épica.

No mundo do direito consegui presenciar essa viagem, vindo de um grupo de cientistas, juristas e verdadeiros exploradores do universo jurídico. Está para se lançar a obra *Odisseia do Direito Quântico*, dos professores Ricardo Sayeg, Willis Santiago Guerra Filho e Wagner Balera.

Essa exploração nasceu após Ricardo, meu pai, ter sido desafiado para explicar logicamente e consolidar sumariamente o que realmente significa o Capitalismo Humanista. Como duas coisas aparentemente antagônicas podem ser reconhecidas como parte do mesmo elemento em uma singularidade?

Se imaginava que ele iria fazer um resumo, quem sabe até mesmo uma vídeo aula; porém, este Professor, como um verdadeiro cientista (ou um gênio fora da curva), em uma bela manhã apresenta sua solução de desmistificação do Capitalismo Humanista. Um novo e inovador sistema de lógica, fundado na decomposição subatômica da norma jurídica, na qual a singularidade do Capitalismo Humanista seria explicada pela perspectiva quântica.

Imagino que nem meu pai e os professores Guerra e Balera, por ele envolvidos, há mais de 10 anos, nesta descoberta sabiam que iriam desenvolver, o que talvez seja, o mais revolucionário avanço do direito nos últimos tempos.

Como diz o Ministro Paulo Dias Moura Ribeiro do STJ, prefaciador do livro: *“Ao leitor, é oferecida uma aproximação quântica sobre o universo jurídico em paralelo ao comportamento consubstancial da matéria e da energia, conforme a potência da realidade, que se revelam na Física Quântica, com o que poderá constatar o desvendar quântico da Lex Animata, a ponto de demonstrar o Direito como a “Singularidade Jurídica Quântica” que corresponde a um “Ser Vivo”.*

Da mesma forma, o Ministro Breno Medeiros do TST, ao apresentar a obra afirma que *“Estou certo de que a publicação desta obra marcará mais um momento histórico em que a ciência jurídica se beneficia de um novo olhar sobre suas bases ao mesmo tempo em que lhe são incorporados novos conhecimentos, sempre na busca da ordenação intrínseca a todas as coisas, em sua lógica pura”.*

Por fim, temos o testemunho de aplicação prática desse novo sistema por meio do Conselheiro Presidente do TCM de São Paulo Eduardo Tuma, ao afirmar que *“foi uma grande honra e alegria para o Tribunal de Contas do Município de São Paulo, em um caso concreto tão relevante que envolve o maior programa de política habitacional já formulado na cidade de São Paulo, ser a primeira Corte a aplicar na solução tomada o Direito Quântico com sua metodologia que, por*

consustancialidade, prestigia o positivismo, os direitos humanos e a realidade que se impõe, como uma única singularidade jurídica, tal como formulado pelos notáveis professores”.

Enfim, uma obra tão magnífica, que em breve será disponibilizada em diversas línguas, será também, pelo menos na visão deste colunista, um divisor de águas.

Acompanhando meu pai nesta jornada épica de mais de 10 anos, pude testemunhar, quem sabe, a criação de uma das obras fundamentais do entendimento do direito. Como contribuiu Homero para a edificação do consciente coletivo ocidental, a Odisseia do Direito Quântico com certeza será para o nosso mundo em seu avanço para uma sociedade justa, livre e solidária, onde ninguém fica para trás.

Israel e a luta pelo Direito

Publicado em 22.02.2023

A luta pelos direitos não tem endereço ou limite territorial. Estou essa semana em Jerusalém, Israel. Terra na qual vários dos eventos mais marcantes da humanidade ocorreram. Acabo de chegar nesta terra nova, recepcionado em um aeroporto que foi construído para parecer antigo, porém altamente tecnológico.

E assim que chego me deparo com as ruas fechadas, várias pessoas andando e reivindicando; e, bandeiras desta nação para todos os lados.

Eu e um grupo de brasileiros fomos parar no meio de um dos protestos mais significativos da história deste país. A história deste protesto começa com a eleição de Benjamin Netanyahu, como Primeiro-Ministro da nação de Israel.

Este primeiro-ministro, em seguida, apresenta como uma de suas propostas, apoiado por sua bancada de radicais, um projeto de mudança do Poder Judiciário. Suas intenções: o enfraquecimento deste poder, permitindo que ele seja mais bem controlado pelo Parlamento, assim como que ele não tenha mais poder de declarar dispositivos normativos incompatíveis com as “leis base”.

Qual que é a razão da revolta? Na cabeça do povo israelense é justamente que está a se atentar contra a democracia.

Conforme narrado pelo Israel Times, esta reforma trata-se de um primeiro passo no plano da elite no poder de reduzir as garantias das minorias, diminuir a proteção da liberdade de expressão e aumentar o poder do Líderes Parlamentares sem a interferência do poder contra majoritário.

Apenas para uma estatística, a Suprema Corte Israelense, apesar de ter proferido algumas decisões polêmicas, já derrubou mais de 21 leis que atentavam contra a Lei Base de Humanidade, Dignidade e Liberdade.

O Primeiro-Ministro inclusive, visa este enfraquecimento em época coincidente à investigação e processamento de denúncias contra ele por corrupção.

Estas manifestações já estão a ocorrer faz uma semana, sendo que em seu pico, mais de 100 mil pessoas

marcharam em Jerusalém em defesa da liberdade e da democracia.

Este movimento foi apelidado de Primavera Israelense, justamente por buscar a democratização e sua defesa.

A Luta pelos direitos não tem fronteira, e é inspirador ver as pessoas enfrentando o que for para fazer valer a liberdade e dignidade de forma pacífica, mas impositiva.

Ver isso, me lembrou de como uma democracia forte não é demonstrada pela força de suas instituições apenas, mas também pela força de seu povo. Uma lição inspiradora em uma Terra Santa. De fato, estou a presenciar algo histórico mesmo.

Real digital

Publicado em 07.03.2023

Estamos na era das criptomoedas. Para todo o canto que olhamos, seja com quem conversamos, você provavelmente conhece alguém que já investiu, investe ou pretende investir *nesse* tipo de recurso.

O termo cripto está relacionado à criptografia envolvida em vários processos, como a mineração (registro das transações) e os endereços. Elas foram criadas em uma rede *blockchain*, a partir de sistemas avançados de criptografias que protegem as transações e as informações de quem está transacionando. Imaginem um grande livro de registros digitais, no qual uma pessoa transfere um dado representativo de valor.

Esse tipo de ideia, de uma transação na qual você manda um dado ou informação que representa uma quantidade de valor não é em tese novidade para ninguém. Pense

na nota de real que em verdade representa como papel moeda, um valor atrelado às reservas de riquezas do Tesouro Nacional.

O que seria o avanço é justamente a ausência de centralização financeira. Nas criptomoedas não há banco ou governo que atue como fiscalizador ou intermediário. Não há necessariamente regras quanto a transação. Ninguém irá fiscalizar o destinatário, o remetente, muito menos o processo quase instantâneo de transferência de recursos.

É apenas constar naquele livrinho imaginário que falamos no começo e pronto, sua transferência está concluída.

Essa liberdade e facilidade são os principais atrativos das criptomoedas, a descentralização do sistema financeiro. Ocorre que, existe sim uma verdadeira desvantagem, não há o que sustente ou assegure o valor daquela criptomoeda.

Voltemos ao exemplo da nota de Real. Aquele valor insculpido na nota é garantido pelo Governo Brasileiro como valendo aquele montante.

Na cripto? Depende do quanto você está disposto a acreditar que aquele valor efetivamente existe. Esta é a sua única garantia.

Moedas digitais são realmente o futuro. Recentemente, vi inclusive a notícia do projeto do Real digital, a moeda digital do Brasil.

No entanto, talvez devemos refletir um pouco sobre o que é real e o que é apenas digital, ou efetivamente atrelar valores às moedas.

Encerro aqui citando o exemplo da *Dogecoin*, Moeda que iniciou como uma brincadeira na internet e hoje está avaliada como sendo 3x mais forte que o próprio Real. Uma brincadeira tem uma moeda mais forte que a economia do 9º maior país do mundo.

É muito virtual essa realidade mesmo!

Uma carta sobre a fraternidade

Publicado em 28.03.2023

Caro leitor, infelizmente hoje minha coluna vai ser mais dura do que as últimas, pois parece que o Brasil ainda não entendeu sua função como farol da humanidade.

Em uma de minhas leituras, vi o autor em um texto de 2011, narrar com um otimismo contagiante sobre as virtudes do povo brasileiro, que todos nós conhecemos:

Somos acolhedores e fraternos; somos humanos e solidários; somos alegres e autênticos; somos criativos e sonhadores; somos esperançosos e intensos; somos bonitos e românticos; e, somos resistentes.

Passados mais de 12 anos dessa listagem das qualidades de nosso povo, infelizmente venho aqui dizer uma triste verdade, parece que não somos mais aquele povo.

Saiu recentemente O Relatório Mundial da Felicidade da ONU, ranking este que elege o país mais feliz do mundo, sendo nele avaliado: PIB per capita, Assistência Social, Expectativa de Vida Saudável, Liberdade de Fazer Escolhas, Generosidade e Confiança.

Este relatório, criado em 2012, descrevia o estado de felicidade mundial, as causas da felicidade e da miséria, e as implicações políticas destacadas por estudos de caso.

Pelo sexto ano consecutivo a Finlândia foi eleita nesta segunda-feira (20) como o país mais feliz do mundo, porém este não é o foco da coluna de hoje. O foco é na verdade uma chamada para recuperarmos o nosso espírito brasileiro.

Isso porque, em 2016, apenas 7 anos atrás o Brasil chegou a ocupar o 16º lugar, estando à frente de Países como a Inglaterra, França, Espanha, Irlanda, dentre outros.

Agora, neste ano, foi revelado que caímos 33 posições, chegando ao 49º Lugar de uma lista de 137 posições. Isso é inadmissível.

E não venham falar que isto é culpa dos Governos que vieram e estão aí, uma vez que isto já é história antiga e que seus inúmeros problemas e ineficiências jamais impediram o Brasil de avançar até a 16ª Posição. A culpa é nossa, e não há forma mais clara de demonstrar isso, do

que comparando nossa queda ao 49º Lugar com a história da Ucrânia.

Isto porque, além desta queda, o relatório deste ano da ONU com o ranking também destacou o “aumento da fraternidade na Ucrânia”.

“O bem-estar na Ucrânia caiu menos do que em 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia, e isso se deve em parte ao aumento extraordinário do sentimento de fraternidade”, disse Jan-Emmanuel De Neve, um dos editores do relatório, em comunicado.

Assim, apesar da *“magnitude do sofrimento e dos danos na Ucrânia”* após a invasão russa em 2022, diz a ONU que existe um *“sentimento muito mais forte de que há um propósito comum, existe bondade e confiança na liderança ucraniana”,* em comparação ao ano de 2014.

De fato, a Ucrânia subiu de posição, de 98º ao 92º lugar, em relação à lista anterior, que foi divulgada antes do início da ofensiva russa.

Enquanto, cá estamos, irmão contra irmão, brasileira e brasileiro contra seus conterrâneos, em uma mentalidade de *fla x flu* que cada vez mais vai erodindo nossa confiança e nossa sensação de que o Brasil irá para frente. O Resultado é essa queda brusca no ranking de felicidade da ONU.

Parece que, abandonamos a fraternidade que nos fazia tão únicos, e assim, descartamos o acolhimento, o

humanismo, a solidariedade, a alegria, a autenticidade, a criatividade, a esperança, a beleza e o romantismo, deixando de resistir contra os avanços cruéis de nossa realidade.

Ao invés do Paraíso, hoje falamos que o Brasil “não é para amadores”, que ele não tem jeito e que temos que aceitar a situação inaceitável de desigualdade, miséria e polarismo que estamos vivendo.

Isso não pode permanecer assim.

Chega de culparmos os outros, ou perguntarmos o que o Estado poderia e pode fazer diferente. Já passou da hora de assumirmos o nosso papel como cidadãos e fazer o que pudermos para avançar o Brasil.

Resumindo, o Brasil já foi uma vez o País da Fraternidade, e foi isso que o fez tão belo. Está na hora de aprendermos com nossos irmãos Ucrânicos que, não importa a situação, fraternidade com o próximo é inegociável.

Números não mentem?

Publicado em 19.04.2023

Um dos temas recorrentes desta coluna é a pluralidade de ideias e o respeito à essa liberdade de expressão na medida em que enfrentamos uma mentalidade Flax Flu que infelizmente permeia a nossa nação.

Porém, às vezes as pessoas acham que estão absolutamente certas, não permitindo se abrir para novos conceitos ou ideias, não importe qual seja a forma que é apresentada.

Até mesmo os números, que em tese seriam neutros, estão carregados política ou ideologicamente, não se encontrando uma neutralidade nestes.

Existia uma velha máxima que nós utilizamos sempre quando utilizamos figuras matemáticas ou estatísticas de que os “números não mentem”, sendo que

efetivamente acreditamos que esta busca de dados irá desafiar nossas ideias preconcebidas.

Mas e se esses números nos mostrarem uma verdade que não concordamos? Qual seria sua reação caro leitor?

Se você hoje, ao ler este jornal, visse uma estatística que desafiasse tudo o que você acredita, seja sobre um líder político que você gosta; sobre um ideal que você defende; ou até mesmo sobre um jogador do time do seu coração que aparentemente, pelos números, está jogando muito bem, mas que você tem certeza de que é um “prego”, como você reagiria?

Conforme pesquisa científica publicada pela Universidade de Cambridge na revista *Judgment and Decision Making*, Vol. 15, Nº. 2, March 2020, pp. 203-213, cinco professores buscaram responder esta pergunta.

De acordo com o resultado da pesquisa, as pessoas que possuem maiores habilidades matemáticas são geralmente mais precisas na interpretação de dados numéricos.

Ocorre que, estes pesquisadores encontraram evidências que as pessoas podem usar suas habilidades numéricas para interpretar dados apenas se sua interpretação inicial entrar em conflito com sua visão de mundo.

Ou seja, se uma interpretação inicial, intuitiva (mas incorreta) dos dados matemáticos parece

desconfirmar as crenças de alguém, então as habilidades numéricas são usadas para processar ainda mais os dados e chegar à interpretação correta.

Por outro lado, estas habilidades numéricas não são usadas em situações em que uma interpretação incorreta inicial dos dados matemáticos confirma as crenças de alguém. Ou seja, uma interpretação matemática motivada.

No aludido estudo, os participantes foram apresentados à vários problemas de dados, alguns com respostas corretas confirmando suas opiniões políticas e outros desconfirmando suas opiniões. A dificuldade desses problemas foi manipulada para examinar como as habilidades matemáticas influenciariam a taxa de respostas corretas em problemas mais fáceis versus mais difíceis.

A conclusão deste estudo: os resultados indicaram que os participantes eram mais propensos a responder aos problemas corretamente se a resposta correta confirmasse sua visão de mundo.

Caso não confirmasse suas opiniões políticas, os participantes eram mais propensos a responder de forma incorreta os problemas apresentados.

Esse padrão de resposta não dependia da dificuldade do problema ou da habilidade numérica, apenas da visão de mundo do participante, conforme a pesquisa apontou.

E este estudo não é único.

Em outro estudo realizado por professores de Direito e Psicologia da Universidade de Yale, à seguinte conclusão foi apresentada: mesmo diante de evidência numérica e estatística, pessoas com crenças políticas estabelecidas têm dificuldade de entender uma realidade que desafie suas convicções.

No experimento publicado em 2013, quando participantes foram apresentados com gráficos mostrando a eficiência de um creme antialérgico, eles conseguiram compreender e interpretar os números corretamente, entendendo o que o estudo comprovava.

Mas, quando o mesmo gráfico tratava de algo político sobre o qual esses mesmos participantes já tinham uma posição; como o efeito do porte de arma no aumento ou redução de crime; a eficácia da vacinação infantil; ou, os distúrbios climáticos, eles não conseguiam entender a matemática por de trás da teoria.

É caro leitor, não está fácil. Nossa mentalidade Fluxo está nos levando ao absurdo de interpretarmos “ $1 + 1 =$ você está errado e eu estou certo”. Essa sim é uma conta que devemos negar, ou correremos o risco de às vezes negar a própria verdade.

Sabedoria

Publicado em 11.05.2023

Uma coluna um pouco diferente desta vez caro leitor. Mas às vezes parece que precisamos de sabedoria.

Na minha jornada, seja como jovem advogado, seja como filho mais velho de uma família incrível, seja como marido em um casal feliz e novo, seja como professor ou como aluno, percebi algo. Quase que uma verdadeira missão. Há um legado que nos é passado das gerações anteriores.

Só no caso brasileiro tivemos verdadeiros heróis, pessoas de todas as classes, etnias e gêneros que lutaram contra as injustiças de um sistema opressor e nos deram a nossa primeira constituição efetivamente democrática, que tem logo em seu preâmbulo as aspirações e vontade do Povo Brasileiro.

Vejamos o texto do preâmbulo, no qual é declarado que os representantes do povo brasileiro estavam reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

Foi assim, sob a proteção de Deus, que foi promulgada a nossa Constituição.

Porém 1988 foi a bastante tempo e ainda estamos tentando cumprir essa promessa.

Por isso que esta coluna vem com a ideia de sabedoria, pois já chegou a hora da minha geração assumir a bandeira que estes gigantes carregaram por tanto tempo. Vejo pelo exemplo de meu pai, o Professor Ricardo Sayeg, e tento a todo tempo aprender e absorver a sabedoria que ele transmite. Vejo os exemplos dos professores que tive, todos eles sempre dividindo também seu vasto conhecimento.

Quando Salomão assumiu o Reino de David, Deus lhe ofereceu tudo que ele gostaria. Ele naquele momento pediu sabedoria. É isso que a nossa geração precisa, de

sabedoria para ouvirmos aqueles que lutaram e ainda lutam no cumprimento da promessa constitucional.

Novamente repito, que está na hora de nos perguntarmos o que podemos fazer pelo Brasil. Mas aproveito aqui para adicionar uma resposta. Talvez, podemos pedir a sabedoria daqueles que já serviram e servem até hoje na edificação de nossa nação.

Jogou um verde para defender o Maduro

Publicado em 06.06.2023

Caro leitor, esta semana queria falar sobre a visita de Nicolás Maduro ao Brasil.

Na terça feira passada, vários Presidentes sul-americanos se reuniram em Brasília para discutir a reproximação da América Latina. Entre eles, Nicolás Maduro, Presidente da Venezuela que foi recebido com a mais alta pompa pelo Presidente brasileiro.

Sua recepção foi melhor do que a de outros três líderes que visitaram o Brasil desde a posse do Presidente, incluindo o Presidente Argentino, Alberto Fernández, sendo que estes foram recebidos com cerimonial mais modesto.

Trata-se de uma escolha, no mínimo contestável pelo Chefe do nosso Poder Executivo de dar tanto prestígio a uma figura que lidera um país no qual são

constantes os relatos de abuso de direitos humanos, desde o grave e constante cerceamento de liberdades políticas, até a fome e miséria que assola aquele país. Sendo certo, que a ONU já denunciou os referidos abusos afirmando que as agências de inteligência militares e civis do estado funcionam para implementar um “plano orquestrado nos mais altos níveis do governo para reprimir a dissidência através de crimes contra a humanidade”.

Inclusive, a defesa promovida pelo Presidente brasileiro ao seu companheiro Venezuelano perante as demais nações sul-americanas não foi bem recebida. “Não se pode tapar o sol com a mão”, disse o presidente uruguaio Luis Lacalle Pou. “Não é narrativa. É realidade”, disparou o chileno Gabriel Boric.

Ocorre que, há efetivamente uma luz no fim do túnel, no qual essa defesa despropositada de um regime ditatorial pode efetivamente devolver ao Brasil o cumprimento de sua missão como farol da humanidade.

Os leitores aqui, irão se lembrar de uma coluna que falei sobre o Presidente Bolsonaro atuar como intermediador na Guerra da Ucrânia, tendo em vista seu relacionamento, também contestável, com o Presidente Russo.

Posso ser um pouco sonhador, mas aqui no caso venezuelano, o Presidente brasileiro tem a oportunidade ímpar de exigir do Chefe daquele Estado o compromisso

e o efetivo cumprimento das garantias fundamentais de todos os cidadãos, aproximando as nações em uma proteção efetiva dos direitos humanos e não apenas porque ele é um aliado na “revolução bolivariana”.

Espero que esta seja a intenção do nosso Presidente, pois senão ele jogou um verde para defender o Maduro, um ditador que viola os direitos humanos.

Da second life

Publicado em 07.07.2023

Às vezes nos pegamos imaginando, como seria poder viver uma vida completamente diferente da nossa. Nossa vida, permeada de escolhas necessariamente implica em frustrações, desafios, consequências e eventos que não poderíamos prever.

Mas e se tivéssemos a oportunidade de viver uma vida completamente diferente, cujas nossas escolhas pudessem ser mudadas, no qual nosso esforço fosse apenas de montar a estratégia dessas escolhas, apenas dependendo da sorte do algoritmo?

Esse é o mundo da second life, um ambiente virtual e tridimensional que simula a vida real e social do ser humano através da interação entre avatares.

Foi criado em 1999, lançado em 2003 e é mantido pela empresa estadunidense Linden Lab.

No início dos anos 2000, o Second Life causou furor com sua proposta revolucionária de levar para o meio digital a rotina, atividades e relacionamentos que se tem na vida real. Teve recordes de acessos, girou milhões de dólares, empresas abriram “filiais”, tinha sistema financeiro, negócios imobiliários e até uma moeda digital própria.

Soa familiar não é mesmo?

Só que infelizmente não ficou por muito tempo. Em razão de diversos acontecimentos negativos, desregulação das transações financeiras, operações ilícitas e até crimes, o Second Life praticamente desapareceu. Paralelamente, o ritmo do desenvolvimento tecnológico e a ascensão das redes sociais, redirecionaram os usuários para outras plataformas.

Muito comumente temos as inovações dos mundos dos jogos, até o metaverso que vem aí, mas as pessoas às vezes acham que estamos no mundo fantasioso, onde tudo pode, no qual conseguimos fugir dessas frustrações, desafios e consequências.

Não é bem assim, se chama de realidade virtual pois, apesar de virtual, não deixa de ter impactos reais na sua vida e na vida de todos os demais usuários. Não é mais um joguinho, virou efetivamente uma comunidade na rede.

Talvez o second life não morreu... talvez, ele só virou tão presente quanto a primeira vida que vivemos, ao ponto de esquecermos de que não tem como ter duas vidas ao mesmo tempo.

Rei Leão e Oppenheimer. Uma mensagem para o Dia dos Pais

Publicado em 15.08.2023

Tive a oportunidade de assistir um verdadeiro espetáculo.

Para aqueles que não sabem, no teatro Renault estava em cartaz a peça de teatro do Rei leão, o clássico da Disney de animação adaptado para o palco.

Uma peça linda, cheia de reviravoltas, momentos impactantes, comédia, emoção e tragédia.

Conta-se ali a história de Simba, filho do rei e sua trajetória para assumir o legado do pai. Não é à toa que esse é o tema da coluna da semana pós dia dos pais.

Começa com um jovem imaturo, querendo ser rei achando que ali teria sua libertação. Aos poucos, na trajetória de sua jornada ele aprende não somente o que é responsabilidade, como também, o que é aceitar as coisas

como ela são. Uma mistura de conquista e paz interior que deve ser buscada por todos.

Mas talvez a maior lição daquele clássico é justamente que o legado herdado pelas gerações anteriores há de ser honrado e respeitado. Porém, não pensem que devemos ser iguais aos que nos antecederam. Talvez, o ciclo da vida tão citado naquela obra é justamente a nossa marcha incansável para carregar a bandeira e o fardo que as gerações anteriores tiveram anteriormente de melhorar o mundo. Pelo menos é o que eu tento assumir perante o meu pai, professor Ricardo, defensor perpétuo do Brasil e dos Direitos Humanos. Não é missão fácil suceder o homem que já foi cotado para ser Ministro do Supremo Tribunal Federal, é imortal da Academia Paulista de Direito e Professor Livre-Docente da PUCSP, Escola que me preparou para ser o advogado que sou. Todo o Dia do Advogado, que também passou esse fim de semana, me faz lembrar do peso que o sobrenome carrega.

Era até engraçado, para não dizer intimidador andar nos corredores e se deparar com uma sala com o nome de seu pai no prédio de uma das mais célebres Faculdades de Direito do Brasil.

Todo esse legado, essa missão, nos ombros de alguém que começou recentemente sua carreira. Definitivamente não é fácil. E aí, esses dias assisti outro clássico. Oppenheimer. A história do físico nuclear que descobriu

a bomba atômica e sua saga para lidar com seu terrível legado. Seus conflitos, contradições, atos e momentos.

Porém, para não dar muito spoiler (aliás vale muito a pena assistir) tem justamente uma cena que me cativou. Oppenheimer discutindo com Einstein, pai da física moderna relativista, justamente sobre a passagem da tocha e como cada um de nós construímos nosso legado, nos ombros de nossos antecessores, mas a partir de nossas escolhas.

Esse é um equilíbrio que demora anos para se compreender, mas que uma vez compreendido é até libertador. Um verdadeiro Hakuna Matata. Depender da sua escolha no início assusta, aliás jamais Simba seria o grande Mufasa, ou Oppenheimer seria Einstein, mas ambos se tornaram líderes e carregaram pesados fardos. O que cada um fez com esse legado variou, mas no final foi escolha deles. E isso talvez seja a maior lição que todo o pai tenta dar para o seu filho.

Como já disse o meu pai: “a gente ensina o exemplo, depois, o maior desafio de ser pai é confiar na educação deles e deixar a natureza agir”. Espero honrar essa educação e quem sabe? Vamos ver para onde essa natureza leva este colunista.